

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL - IACS
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

MAYARA CRISTINA FERREIRA RAMOS

**“O processo de internacionalização da capoeira na Europa através do Grupo
Senzala”**

Niterói
2025

MAYARA CRISTINA FERREIRA RAMOS

**“O processo de internacionalização da capoeira na Europa através do Grupo
Senzala”**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Produção Cultural da Universidade
Federal Fluminense, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neide Marinho

Niterói
2025

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

R175p Ramos, Mayara Cristina Ferreira
O processo de internacionalização da capoeira na Europa
através do Grupo Senzala / Mayara Cristina Ferreira Ramos. -
2025.
75 f.: il.

Orientador: Neide Aparecida Marinho.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2025.

1. Capoeira. 2. Grupo Senzala. 3. Cultura Afro-Brasileira.
4. Internacionalização. 5. Produção intelectual. I.
Marinho, Neide Aparecida, orientadora. II. Universidade
Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social.
III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368



COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO CULTURAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **vinte e quatro de julho do ano de dois mil e vinte e cinco**, às **dez horas**, realizou-se a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **O processo de internacionalização da capoeira na Europa através do Grupo Senzala**, apresentado por **Mayara Cristina Ferreira Ramos**, matrícula **218033081**, sob orientação do(a) **Dra. Neide Aparecida Marinho**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Neide Aparecida Marinho**

2º Membro: **Dr. Wallace de Deus Barbosa**

3º Membro: **Dra. Marina Bay Frydberg**

4º Membro: **Dra. Eliane Glória dos Reis**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

X Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 10

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Documento assinado digitalmente



NEIDE APARECIDA MARINHO
Data: 26/07/2025 01:01:04-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. Neide Aparecida Marinho
Presidente da Banca

Mayara Cristina Ferreira Ramos

**“O processo de internacionalização da capoeira na Europa através do Grupo
Senzala”**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Produção Cultural da
Universidade Federal Fluminense, como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharel.

Aprovada em JUL /2025

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra Neide Aparecida Marinho - Orientadora
Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Marina Bay Frydberg
Universidade Federal Fluminense

Drª Eliane Glória dos Reis
Drª em Ciências do exercício e do esporte – área de concentração biopsicossocial
pela UERJ e Mestre de Capoeira do Grupo Rucungo

Niterói
2025

Dedicatória

Dedico esta monografia a Marcelo de Azevedo Guimarães, Mestre Peixinho (in memoriam). A minha família que me criou dentro do Ilê e imersa na cultura. A toda comunidade da capoeira, aos Mestres fundadores do Grupo Senzala, a cultura afro-brasileira de diáspora e aos futuros guardiões dessa manifestação cultural tão rica.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus orixás por me guiarem e me manterem de pé, mesmo com todas as batalhas enfrentadas para a conclusão deste curso.

Aos meus pais Ramos e Ana pela dedicação que sempre tiveram para que eu pudesse ter uma boa base de estudos. A minha avó Maria das Dores e a minha madrinha Maria Eunice, minhas rainhas que sempre cuidam de mim e zelam pela minha saúde e felicidade. A minha tia Márcia que sempre foi parceira e me ajudou nos estudos, nos deveres de casa da escola, projetos da adolescência e sempre me deu suporte com os estudos durante a faculdade.

Aos meus amigos e amigas de infância, de faculdade e do trabalho que me apoiaram a voltar a escrever essa monografia quando eu perdi metade da minha pesquisa de campo e passei por um período de luto até ter novamente coragem de recomeçar. A minha psicóloga Priscila Monteiro que cuida da minha saúde mental.

Ao Mestre Peixinho que foi um grande mestre da capoeira em vida e hoje é um guia em outro plano espiritual. Aos mestres fundadores do Grupo Senzala em especial Mestre Gato, Sorriso e Steen que contribuíram em entrevista para essa monografia e aos entrevistados nesta monografia Mestre Jelon Vieira, Dai Sombra e Maura que contribuíram compartilhando suas trajetórias e experiências.

Agradeço à minha orientadora Professora Neide Marinho, e à banca examinadora Dr^a Eliane Glória dos Reis, Dr^a Marina Bay Frydberg, Dr. Wallace de Deus, Ana Cristina e José Luís Ramos.

Agradeço por último e não menos importante, a mim Mayara Cristina, por não desistir dos meus sonhos.

Resumo

Esta monografia analisa o processo de internacionalização da capoeira na Europa por meio da atuação do Grupo Senzala, com foco específico em suas práticas e vertentes de trabalho na Dinamarca, Espanha e Itália. A pesquisa está ancorada em uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como revisão bibliográfica, entrevistas, pesquisa de campo, estudo de caso, documentários e podcasts. O trabalho revela que a capoeira do Grupo Senzala está presente em mais de 15 países europeus e já formou o primeiro mestre europeu, o que demonstra a consolidação e a relevância do grupo no cenário internacional. A partir disso, o estudo busca reconhecer a importância do Grupo Senzala na disseminação da cultura afro-brasileira na diáspora, bem como ressaltar o papel da capoeira como ferramenta de turismo cultural para o Brasil e de formação profissional nacional e internacional.

Palavras-chave: Capoeira. Grupo Senzala. Internacionalização. Cultura afro-brasileira. Europa.

Abstract

This monograph analyzes the process of the internationalization of capoeira in Europe through the work of Grupo Senzala, with a specific focus on its practices and approaches in Denmark, Spain, and Italy. The research follows a qualitative methodology, combining bibliographic review, interviews, field research, case studies, documentaries, and podcasts. The study reveals that Grupo Senzala is now present in over 15 European countries and has formed the first European capoeira master, highlighting the group's consolidation and influence on the international stage. This work aims to recognize the importance of Grupo Senzala in disseminating Afro-Brazilian diasporic culture and to emphasize capoeira's role in cultural tourism and professional training.

Keywords: Capoeira. Grupo Senzala. Internationalization. Afro-Brazilian culture. Europe.

Sumário

Lista de ilustrações.....	9
INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1 “O jogo é de mandinga, vamos mandigar”	13
1.2 Do contexto histórico social: a capoeira no Brasil pós- abolição.....	15
1.3 Origens e fundamentos ancestrais.....	20
1.4 Linhagens.....	23
1.4.1 A Capoeira de Angola de Pastinha.....	23
1.4.2 Luta Regional Baiana.....	25
Capítulo 2 “Berimbau me dê licença, a roda vai começar...” O Grupo Senzala.....	27
2.1 - O processo de formação do Grupo.....	27
2.2 Fundamentos do Grupo Senzala e suas contribuições para a metodologia da capoeira.....	32
2.3 A Senzala ganha o mundo: o início da jornada da internacionalização.....	39
Capítulo 3 - “Capoeira roda o mundo, joga em qualquer lugar” Os caminhos da capoeira atualmente na Europa.....	42
3.1 O Ilê de Seu Peixinho na Dinamarca.....	45
3.2 A capoeira afro-diaspórica em Barcelona.....	56
3.3 A nova geração da Capoeira Senzala na Itália.....	64
4. “Vou pelo mundo, essa vida não me cansa...” Considerações finais.....	68
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
6. Anexo 1.....	74

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mestre Bimba e o Presidente Getúlio Vargas.....	20
Figura 2 – Mestre Pastinha.....	22
Figura 3 – Registros fotográficos de Mestre Bimba.....	24
Figura 4 – Quadros do Ilê.....	26
Figura 5 – Roda do leme.....	35
Figura 6 – Visita dos alunos do Mestre Ramos ao Ilê de Seu Peixinho na Dinamarca.....	44
Figura 7 - Mestre Steen e Mestre Ramos.....	47
Figura 8 – Mestre Ramos leciona aulas para crianças na Dinamarca.....	50
Figura 9 – Roda de formatura de capoeira.....	52
Figura 10 – Eu e Dai Sombra apresentando a manifestação: Maculelê.....	54
Figura 11 – Aula de musicalidade do Mestre Ramos em Barcelona.....	57
Figura 12 – Aula de musicalidade do Mestre Ramos / Orquestra de berimbaus.....	59
Figura 13 – Roda de conversa.....	61
Figura 14 – Troca de cordas de Janaína.....	63
Figura 15 – Mestre Ramos dando aula em Torino.....	64
Figura 16 – Pais dos alunos da Girassol interagem com as crianças.....	65

INTRODUÇÃO

“É Senzala, quanta saudade me trás...”¹ Contextualizada com a música de Antônio Cesar de Vargas, Mestre Toni Vargas este trabalho busca observar a trajetória do Grupo Senzala de Capoeira desde sua formação, segundo os Mestres mais antigos deste grupo, conhecidos como mestres fundadores dentro do âmbito da cultura popular e pesquisas de capoeira. Senzala é como se intitula o mais antigo Grupo de Capoeira dentro dos padrões conhecidos atualmente, possui forte influência dentro da história de organização dessa luta, arte e manifestação cultural como também no processo de globalização da cultura popular afro-brasileira. Observamos como se dá o processo de internacionalização da capoeira na Europa através do mesmo e os caminhos percorridos por alguns dos seus integrantes do início, em 1963 até os dias de hoje, com mais de 130 representantes formados e atuação em mais de 50 países. Dentro desse trabalho destaca-se como se dá o processo de saída do país para viver da arte no continente Europeu, o contato dos brasileiros com uma nova cultura na Europa, o processo de divulgação da Capoeira, como os europeus recebem a essa arte advinda de uma cultura que foi escravizada por eles fora do seu território e agora adentra o seu espaço cultural em um processo de contra colonização; o ensino da língua portuguesa, dos fundamentos musicais e filosóficos, musicalidade, consciência racial, corporalidade e todos os desafios e aspectos interculturais que essa arte tão plural abraça.

A metodologia escolhida para pesquisa mistura métodos tradicionais como a pesquisa qualitativa/exploratória, pesquisa bibliográfica de livros e artigos acadêmicos, análise de documentários e podcasts sobre as diversas linhagens de capoeira, processos, transformações, alguns deles produzidos pelos próprios membros do Grupo Senzala. Entrevistas com pessoas importantes dentro desse processo como os Mestres Sorriso, Gato, Steen Möller, Jelon Vieira e as alunas Dai

¹ Conferir no ANEXO I, a letra completa da cantiga de capoeira *Cosme Velho*. Mestre Toni Vargas, Mestre Ramos. Essa Arte Me Encanta. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5KuDj2UuS1LZlwqqLIMCfp>

Sombra e Girassol; e a realização da pesquisa de campo nos núcleos do Grupo Senzala na Europa nos países da Dinamarca, Espanha e Itália e como é o dia a dia, o processo de ensino, como a capoeira desperta o interesse do europeu .

Com o olhar de dentro do Grupo Senzala como aluna corda cinza e filha do Mestre Ramos e da Mestra Ana Sabiá; membros do Grupo Senzala. Essa monografia tem como objetivo mostrar que o processo da internacionalização da capoeira é de extrema importância, pois ela se torna após ser descriminalizada uma ferramenta de divulgação da cultura brasileira no mundo inteiro e através dela os estrangeiros se interessam pelo aprendizado da língua portuguesa e pelo turismo cultural no Brasil. Observando também como se dá a origem e a evolução do grupo e como a capoeira viabiliza a formação de novos profissionais e novas oportunidades de vida a uma população discriminada. Reconhecendo e valorizando os diversos saberes dos povos e suas culturas.

Observaremos no primeiro capítulo os processos que ocorrem na Capoeira desde o pós abolição, sua criminalização, estereotipação, passando pela década de 30 com Bimba, a aproximação de uma cultura tida inicialmente como marginal e sua aproximação da classe média; sua descriminalização, o processo de se tornar símbolo nacional; o processo de se tornar um símbolo nacional e as principais linhagens da capoeira baiana: angola e regional que servirão de referência para o surgimento do Grupo Senzala na década de 60. Tudo que se refere a capoeira e boa parte das manifestações de culturas escravizadas (negras e indígenas) como fruto do apagamento histórico sofrido, é escasso de informações. Visto que essas culturas e hábitos se mantiveram no passar de geração, quase sempre de forma oral. Sendo assim, há poucos estudos sobre alguns recortes dessa trajetória. Devido ao grande apagamento cultural de dados e pela branquitude que não nos permite ter acesso há muitos registros de momentos históricos importantes do nosso povo.

A visibilidade que o trabalho do Mestre Bimba ganha após a exibição da capoeira para o Presidente Vargas em 1937, é notável. Trazendo a partir daí, o início de um olhar de aceitação por parte de um novo público, branco e de classe média para as tradições afro-brasileiras. Na contramão do que se pensou alguns capoeiras

e alguns historiadores. O processo vivido por Mestre Bimba de afastar a capoeira da associação com a marginalidade deu a ela, a chance de resistir às opressões institucionalmente impostas no nosso país e o poder começar a ser valorizada como arte e cultura.

Apresento a vocês a formação do Grupo Senzala na década de 60, o contexto político, como os jovens adolescentes criam o que há alguns anos depois virá a ser um dos maiores grupos de capoeira da atualidade, suas contribuições metodológicas, acadêmicas, filosóficas e de fundamentos de jogo e de roda, unindo com o início da jornada de internacionalização.

A pesquisa sobre a internacionalização da capoeira se faz necessária pois é importante analisar e reconhecer o papel da capoeira como manifestação da cultura popular que dissemina pelo mundo à fora um outro olhar de Brasil. O processo de chegada de uma cultura discriminada pelo colonizador no território europeu e o processo dessa contra colonização que ocorre a partir da prática da capoeira, o aprendizado dos seus fundamentos, filosofia e como a nossa cultura passa a ser respeitada nesse novo território.

Proporcionando ainda mais a sua expansão para além dos coletivos, das comunidades e levando os Mestres da Cultura Popular destas comunidades mundo afora, mantendo a tradição, sem excluir e pensar em trabalhar na modernidade. Bimba, consegue promover o movimento de diversos capoeiras de outros estados do país para aprender suas técnicas na Bahia, como ocorreu com os Mestres que na década de 60 viriam a formar o Grupo Senzala, e além deles, outros mestres de grandes grupos atuais passaram por sua academia no pelourinho na cidade de Salvador. É importante reconhecer que o saber advindo da cultura popular é importante para o conhecimento acadêmico com um olhar amplo e senso crítico e que através da produção cultural podemos potencializar o alcance do saber e registrar trajetórias que são de extrema importância para a construção e preservação de manifestações culturais; como a contribuição do Grupo Senzala para a capoeira no Brasil e na Europa e principalmente o retorno que a capoeira traz para o Brasil com o turismo cultural.

No terceiro capítulo as experiências vividas por mim e as contribuições atuais de três núcleos de capoeira do Grupo Senzala na Europa. A escola dos três se dá porque no mês de maio ocorrem uma série de eventos de capoeira na Europa, normalmente em sequência e eu tive a oportunidade de acompanhar os Mestres Ramos e Mestra Ana Sabiá (meus pais) nesse roteiro de viagem por três países passando por núcleos completamente diferentes, liderados por um dinamarquês, uma brasileira e uma venezuelana e como que essa mistura de nacionalidades e culturas resultam em um processo de aprendizagem da capoeira e de uma construção de uma visão de mundo decolonial.

A capoeira abre caminhos para o aprofundamento da cultura afro-brasileira na Europa, indo além do que se já conhece sobre Brasil relacionado ao samba e incentiva muitos europeus a embarcarem em um intercâmbio cultural Europa-Brasil e em contrapartida, esse movimento abre portas para que essa expressão cultural e esportiva brasileira possa ganhar o mundo.

1. Capítulo 1 “O jogo é de mandinga, vamos mandingar²...”

Capoeira é arte, arte popular

Você não sabe, vou te ensinar... (bis) - REFRÃO

Solto logo meia lua, o macaco e o pião
Vem pra roda meu amigo
Mas vem com o berimbau na mão.

Refrão

Desde que era pequena,
Ouvia Mainha dizer
Que os negros a usava

² Música de capoeira

Mandinga também faz referência a uma etnia africana do atual território do Senegal, chamada de Mandingas. Nesta sociedade mandinga, os escravos tinham direito a alimento, roupas, casamento e a meação em terras de seus senhores. (LOPES, 2006)

Pode se referir também a negros islamizados, conhecidos como “malês”. Os mesmos tinham diversos ritos que eram associados como feitiços, bruxarias, mandingas.

Para poder se defender

Refrão

É uma união da luta, do esporte e da música
Arte luta que encanta, parecida com uma dança

Refrão

Capoeira não é dança, luta de libertação,
Criada por negro escravo, na senzala meu irmão.

Refrão

Capoeira é uma luta, luta essa brasileira
Momento de liberdade, axé
Alegria e brincadeira

Refrão

Essa luta brasileira patrimônio cultural
Negro buscava liberdade com sua ginga genial.

Composição por Euriene Pires (Mandingueira), Ubá - Minas Gerais - 2024

A capoeira na minha concepção é uma manifestação cultural que possui raiz africana, devido ao tráfico desumano de pessoas negras em condição de escravos na África, outros, sequestrados por europeus. Manifestação essa que é formada no Brasil como luta por libertação da escravidão, cultivada e propagada como forma de resistência negra ao colonialismo, racismo e ao sistema escravista. Através do canto, os africanos em terras brasileiras, conseguem manter vivos seus dialetos e tradições. Como por exemplo, alguns advindos dos iorubás, o seu culto aos seus orixás, através dos toques dos tambores dá-se o ritmo para cultivar e vivenciar na diáspora os seus movimentos de dança e ritos. Através da roda, passa-se todo o conhecimento ancestral, tradições, axé e assim, a capoeira se torna uma manifestação artística, além da arte marcial e se torna uma manifestação cultural.

1.1 Do contexto histórico social: a capoeira no Brasil pós- abolição

O Brasil republicano no início do século XX, vivia um momento político de criação de uma cultura “genuinamente” brasileira, era o momento da criação das paixões nacionais, a sensação do patriotismo, semana de arte moderna, bossa nova, jovem guarda, formação das escolas de samba e o mito da mestiçagem cultural. A ideia de um país de múltiplas raças começa a ser vendida para a sociedade como forma de se esconder o racismo estrutural e cultural. Enquanto isso, as culturas dos povos originários e diaspóricos era paralelamente apagada pelas elites como forma de manter esses povos sob controle e assim eles manterem a sua cultura branca e o sistema opressor da branquitude como classe dominante, mesmo em minoria populacional. Expressando por vias legais e institucionais o seu preconceito cultural. No seu livro *Capoeira em Múltiplos Olhares*, Liberac cita o contexto político da formação do Grupo Senzala no qual se resume nosso objeto de estudo.

Nesse contexto do pós abolição é que os capoeiras invadem o cenário cultural e estabelecem a prática da capoeira como símbolo nacional. As invenções baianas migram para o Rio de Janeiro, os aportes de experiências variadas nos ringues, nas ruas ou academias geraram os agora capoeiristas que conquistaram a entrada no mundo das artes marciais
(LIBERAC, *A capoeira em múltiplos olhares*, 2013)

Em paralelo a rotina da elite de organização de uma identidade cultural para o Brasil. Os grupos comunitários diaspóricos continuavam se reunindo para compartilhar o seu conhecimento cultural entre si e celebrar através do seu canto, a sua fé e a sua luta por libertação, utilizando o toque, canto, gestos, danças e movimentos corporais. Na época, resumidos no termo “batuques”, pois não havia o interesse do Estado, representado pelas forças de segurança pública, de se procurar entender o porquê, quais eram e qual era o intuito das movimentações, apenas repreendendo-as. Haja dito anteriormente, o forte preconceito cultural advindo de tudo que era afro-diaspórico.

Esses batuques, viriam futuramente a se desmembrar e dar origem a algumas manifestações culturais que conhecemos como samba, capoeira, jongo, maculelê, dança afro e entre outras que conhecemos estruturadamente hoje em dia, e algumas delas se tornaram símbolos da cultura brasileira, internacionalmente reconhecidos.

Neste capítulo, vamos observar como se dá esse processo com a capoeira especificamente e entender por quais modificações ela passou dentro do nosso país para que hoje seja reconhecida e praticada mundialmente.

Para isso torna-se necessário o recorte histórico para um Brasil no final do século XIX. Partimos de 1860, utilizando como base de pesquisa, o contexto da história da capoeira carioca e da capoeira baiana, suas intersecções que vão construir novas variações no século XX, após 100 anos, na década de 60 na qual também irá se formar o Grupo Senzala futuramente em 1963. Até lá, é importante ressaltar que iremos nos ater ao âmbito de manifestação cultural da capoeira, o que a multifacetada e envolvente arte, traz em seus aspectos como arte marcial, dança, musicalidade, organização de grupo social, pois a capoeira representa a busca pela liberdade de expressão, pela vida, e pela valorização dos saberes dos povos escravizados no Brasil e atualmente é uma grande ferramenta de formação decolonial dos cidadãos.

A capoeira no período pré-abolicionista tem um papel fundamental na construção de uma comunidade, identidade e cultura de resistência a escravidão. Os gestos característicos de quem era um capoeira, permitia que outros pares o reconhecessem e o apoiassem na busca pela liberdade. Era o que acontecia quando algum escravo fugido, ou que estava se passando nas ruas por um negro livre, usava como recurso, não somente de luta para se defender de ser novamente aprisionado, mas também como forma de se comunicar. O uso do Urucungo³, outro nome africano, para o instrumento conhecido nacionalmente como Berimbau, também era utilizado para essa comunicação. O povo negro, quando conseguia se libertar do regime escravocrata, se reuniam em quilombos, locais de muita resistência e que acolhiam esses negros. Após o fim da escravidão, as favelas, que em maioria no Rio de Janeiro, se alocam nos morros, tornam-se os quilombos urbanos, abrigando os negros que não tinham terras e que precisavam morar próximo aos seus locais de trabalho e centros para tentar sobreviver do comércio nas ruas.

³ Urucungo é um instrumento de origem africana. Ele se assemelha muito com o berimbau, pois sua estrutura básica é a mesma. Um arco de madeira com uma corda e uma cabaça como caixa de ressonância. Além do uso para rituais também era utilizado pelos negros de ganho para chamar atenção durante a venda de mercadorias nas cidades.

Já no século XX, o racismo latente na sociedade brasileira torcia o nariz para tudo que viessem dos povos diaspóricos. Como tentativa de manter seus descendentes ainda sob controle, pois eram tidos como de extremo perigo a reunião de negros e índios, a maioria populacional no país até os dias de hoje. Proíbe-se toda e qualquer manifestação em que eles podiam se reunir. Tratado inclusive no código de conduta de postura da cidade de Salvador, como cita Liberac (2004):

O código de posturas da cidade de Salvador revela que em 1831, a Câmara Municipal de Salvador proibia os “batusques”, danças ou ajuntamentos em qualquer hora ou lugar, sob pena de oito dias de prisão. A expressão “batusque”, repleta de significados, podia representar diversas expressões culturais.
(Liberac, 2004, p.38)

A proibição da capoeira, assim como dos batusques e de toda manifestação cultural afrodescendente é uma forma de expressão do preconceito não somente racial, mas também cultural. O qual vivenciamos até os dias atuais com a dificuldade de se manter espaços culturais, de recebimento e aprovação dentro dos editais de políticas públicas culturais para projetos de matriz afrodescendentes.

A capoeira é tida como crime no código penal de 1890 por meio do decreto Nº 847, sob o título “Dos Vadios e Capoeiras” e relatado em alguns livros e documentários por alguns dos capoeiras mais antigos, o ato de capoeiragem, era tido como vadiagem e punido com o exílio em ilhas presidiárias como cita Liberac em *A capoeira na Bahia de todos os santos*:

DOS VADIOS E CAPOEIRAS

Artigo 402 - Fazer nas ruas ou praças públicas exercícios de destreza corporal e agilidade corporal conhecido pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta ou incutindo temor, ou algum mal:

Penal: de prisão celular de 2 a 6 meses de reclusão.

Parágrafo único - É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a algum bando ou malta. Aos chefes ou cabeças impor-se-á pena em dobro.

Artigo 403 - No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo a pena do artigo 400, pena de um a três anos em colônias penais que se fundarem em ilhas marítimas, ou nas fronteiras do território nacional, podendo para esse fim ser aproveitados os presídios militares existentes.

Parágrafo único - Se for estrangeiro será deportado depois de cumprir a pena.

Artigo 404 - Se nesses exercícios de “capoeiragem” perpetrar homicídios, praticar lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, e perturbar a ordem, a tranquilidade e a segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.
(Liberac, 2004, p.19)

Eram tidos como capoeiras e vadios, homens livres, negros, escravos nas ruas, brancos pobres, africanos, crioulos... Porém, nesse grupo estavam incluídos também homens trabalhadores. Os capoeiras, principalmente em Salvador, ocupavam as regiões portuárias, pois muitos eram estivadores, carregadores, vendedores, trabalhadores urbanos do comércio em geral que tentavam se sustentar de alguma forma no Brasil pós emancipação. Já no Rio de Janeiro, além do grupo com as mesmas características dos capoeiras baianos, é necessário ressaltar a incidência de estrangeiros no meio dos capoeiras ainda no século XIX. A cidade, nessa época, era a capital do Brasil e por isso, o processo imigratório era majoritariamente concentrado aqui. Porém, é importante ressaltar que a maioria dos capoeiristas que foram presos em processos registrados na capital baiana, eram escravos e não se enquadram no artigo 402, diferentemente do caso carioca, pois o artigo não foi aplicado na capital baiana. Já no Rio de Janeiro, o artigo é aplicado principalmente em cima de grupos de pessoas, muitas vezes formados através de seus bairros, conhecidos por maltas.

Em Salvador, os tratamentos jurídicos se enquadram como lesão corporal, artigo 303, tratando os crimes de uma forma mais individual. O que acarreta um apagamento histórico de informações que antecedem a formação do que conhecemos hoje como capoeira, que era a capoeira das ruas. Como o artigo não se enquadra em Salvador, torna-se mais difícil o acesso a documentos e processos que remetem ao período. Fazendo-se ainda mais necessário, o uso da cultura oral para a pesquisa do período. Sendo, de mais fácil acesso informações a partir da década de 30, onde já se começa a falar de grandes nomes do mundo capoeirista da atualidade, como Mestre Bimba e Mestre Pastinha. Esse processo de apagamento histórico por parte das instituições públicas, marca toda a história afro-brasileira no país.

O grupo diverso que compõem os capoeiras tanto da cidade de Salvador como do Rio de Janeiro nos demonstram que a capoeira nesse período não é especificamente operária, mas principalmente nas capitais ela está diretamente ligada

a classe trabalhadora, desempenhando um papel fundamental na formação das mesmas, segundo Liberac (2004). Criando uma sensação de pertencimento por essa classe que se formava no Brasil, a capoeira continua exercendo no pós-abolição o seu papel como cultura de resistência. Porém, sempre vista pelas classes dominantes, do ponto de vista da branquitude, como uma prática bárbara, tribal e atrelada à desordem.

Nesse período a capoeira ainda era muito praticada na rua. Os capoeiras, eram vistos como desordeiros, valentões, insolentes. Atrelada ao trabalhador, a resistência à sociedade escravocrata através do confronto corporal e da ginga para fugir dos senhores. É dentro deste contexto urbano que se destaca também a disputa de território. Foi com esse objetivo que a capoeira foi criada pelo negro e segue sendo praticada no contexto pós-abolição. Torna-se uma forma de organização para a libertação da escravidão e após a abolição, de resistência a repressão que era muito forte, a capoeira era tida como um dos principais crimes cometidos por escravos e ex-escravos no Rio de Janeiro. Segundo Liberac, documentos policiais referentes a esse período enfatizam também a luta de raça que essa ocorrência representava, além é claro, do conflito de interesses e aspectos políticos entre escravos e donos de escravos. A repressão ao grupo dos capoeiras por grupos militares, era pesada. Muitos foram presos por lesão corporal. Na realidade, a todos os grupos que usassem quaisquer movimentos de corpo, cantos ou instrumentos na cidade de Salvador por parte das forças armadas, que tempos depois, viria a incorporá-la oficialmente, havendo registros da contribuição da capoeira, por exemplo, para a vitória da Guerra do Paraguai.

O remodelamento da capoeira para afastá-la da ideia constituída pela branquitude de associá-la à marginalidade, salvou a capoeira, através da visibilidade que ela passa a ganhar na sociedade. Daniel Coutinho, também conhecido como Mestre Noronha, fez parte desse processo de remodelação no período anterior aos anos 30 (época de Mestre Bimba e Pastinha) e no livro de Liberac (2004), deixa uma grande contribuição para nossa pesquisa em manuscritos que fazem parte do acervo de Frederico de Abreu onde ele, mesmo sendo semi-analfabeto, o que justifica a linguagem que será observada em algumas citações, mas que não deixa de relatar com clareza como se deu esse processo de remodelação da capoeira. Patriota,

Mestre Noronha defende que a capoeira é um esporte nacional e deixou ricas escritas sobre a contribuição dessa manifestação cultural para a formação da sociedade brasileira.

Uma das contribuições muito importantes que Mestre Noronha deixa em seus manuscritos e me chamou atenção, foi a origem da navalha nos jogos de capoeira e como a partir do uso dessa ferramenta diariamente torna-se característica do capoeirista em todo o Brasil. Porém para as autoridades da época associa a capoeira para além da desordem, também ao crime de lesão corporal. Em passagem no livro de Liberac 2004, ele comenta:

Noronha afirma que “todos capoeirista são operário e não vagabundo.” Segundo ele o capoeira usava armas não por ser desordeiro, mas sim por “prevenção”: “porque um assalto pode si da a qualquer momento porque a vida está difícil para quem trabalha e para o marginal (...) quando ele encronta um otario sai bem e quando encronta um capoeirista recebe nafe (...) é esta a origem que o capoeirista anda na mardade.” (Liberac, 2004, p-47-48)

Mestre Noronha, era semianalfabeto, por isso manteve acima nas citações a escrita como foi retratada por Liberac. Noronha, era muito nacionalista e destaca como a capoeira, faz parte da identidade nacional do povo negro brasileiro e que a expressão cultural deveria ser mais valorizada. Pois quando foi de interesse da branquitude, a capoeira ajudou na conquista de seus ideais e foi usada pelas forças militares da época para confrontos corporais. Um exemplo disso é o espaço que ela ganha dentro das forças policiais de Salvador, após muitas lutas e a sua utilização na Guerra do Paraguai.

1.2 Origens e fundamentos ancestrais

O próprio nome da nossa prática cultural, capoeira tem origem tupi, e tem um significado atrelado ao local onde era praticada, “mato ralo” ou “clareira na mata”. Quando não podiam se esconder nas matas próximas para treinar, os negros usavam os instrumentos, ou como eram conhecidos na época, “os batuques” que também é um termo que faz referência aos instrumentos de percussão, para disfarçar a luta em dança. Há quem defenda também a origem da capoeira, utilizando como base seus

movimentos e a disputa corporal, com a tradição do N'golo⁴, pelo fato de ter o uso de golpes com os pés, enquanto as mãos estão no chão. O N'golo futuramente será usado como referência de fundamento ancestral para uma das linhagens da capoeira baiana, a Capoeira Angola.

A capoeira passa a se organizar dentro do cenário político do início do século XX, mais precisamente, na década de 30, durante o governo Vargas para afastar a capoeira da ideia de algo associado a marginalidade, desordem e conflitos e sim, se posicionar na sociedade como prática cultural de resistência do povo negro. Dessa maneira Manuel dos Reis Machado, conhecido dentro do mundo capoeirista como Mestre Bimba, fundador da Capoeira Regional Baiana, reformula suas práticas e movimentos e desenvolve uma linhagem de capoeira, que traz muitos elementos acadêmicos advindos da vivência dele com os alunos da faculdade de medicina da UFBA. Bimba, possuía um espaço cultural no pelourinho muito próximo da faculdade o que resultava nessa aproximação “natural” das elites. Na época poucos acreditavam que a prática em um espaço privado teria êxito em manter a capoeira viva. Porém, na contramão do que muitos capoeiras acreditavam, esse movimento de reformular e organizar, deu à capoeira o poder de ser vista como arte e cultura e não mais como movimento de baderneiros como era vista e inclusive, posta no código penal brasileiro.

⁴ N'golo ou engolo é um ritual atrelado ao povo bantu no sul da Angola. Está ligado a um festa de celebração da puberdade. Onde os rapazes iniciavam uma disputa dentro de uma roda e o vencedor tinha direito de escolher a sua esposa, uma das moças iniciadas, sem pagar pelo dote. Em língua Kikongo, “N'golo” (ou apenas *ngolo*) significa força ou poder.



Figura 1 - Mestre Bimba e o Presidente Getúlio Vargas. Fonte: Acervo da Fundação Mestre Bimba⁵

Em paralelo a Mestre Bimba, Vicente Ferreira Pastinha, conhecido no mundo da capoeira como Mestre Pastinha, denomina a sua capoeira, ou a tradição da Gengibirra, “tida como a verdadeira e de essência”, Capoeira de Angola.

A partir do momento em que Bimba e Pastinha nomeiam suas linhagens de capoeira na Bahia, surge um novo cenário de subdivisão da capoeira que iria se espalhar da Bahia para todo o mundo, a fim de tentar padronizar linhagens de capoeira. Algo que anteriormente não existia e tem como marco a apresentação de Bimba para o presidente Getúlio Vargas. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, essa divisão se faz presente, traz sua forte influência através de toques e fundamentos, mas logo ganha uma nova roupagem com o surgimento de novos grupos. Sendo o primeiro deles, o Grupo Senzala que absorve elementos advindos das duas linhagens e não se intitula nem capoeira de Angola e nem Regional.

Nesse movimento da capoeira se aproximar das elites através de Bimba, no dia a dia a capoeira Regional Baiana vai ganhando terminologias acadêmicas para

⁵ Fundação Mestre Bimba é uma organização criada por alunos de Bimba com o objetivo de manter viva a memória e o trabalho de Manoel dos Reis Machado. Disponível em: <https://fundacaomestrebimba.org.br/>

definir os diferentes níveis de conhecimento dentro da prática cultural. Observa-se as nomenclaturas, aluno calouro, batizado, formado e posteriormente, o especialista.

1.3 Linhagens

A capoeira embora esteja sendo ressaltada nesse trabalho a conexão Rio-Bahia, espalha-se por todo o Brasil, tendo também fortes matrizes em Recife e Pernambuco antes de ganhar o exterior. As maltas no Rio de Janeiro e a Capoeira de Sinhô. Porém, irei me ater às referências citadas pelos Mestres Fundadores do Grupo Senzala, como sendo as bases do processo para se consolidar o que hoje entendemos como a Capoeira Senzala.

1.3.1 A Capoeira de Angola de Pastinha

Vicente Ferreira Pastinha, Mestre Pastinha é o grande nome da Capoeira de Angola. A Capoeira Angola Pastiniana, linhagem de capoeira baiana é bastante referenciada em fundamentos ancestrais africanos. Ele valorizava muito os aspectos filosóficos, culturais e rituais da capoeira, enfatizando a malícia do jogo, porém sempre com muito respeito ao outro. Advindos do que segundo Câmara Cascudo, defende ser uma das origens da capoeira, o N'golo. Ritual que possui origem Angolana e é praticado por grupos Bantu⁶. Um grande grupo étnico negro-africano que possuem características linguísticas e hábitos em comum.

⁶ Grande grupo étnico que reúne povos falantes de uma língua de origem comum. Cerca de 2.000 línguas africanas. Sob designação de bantos estão compreendidos praticamente todos os grupos étnicos negros-africanos do centro, do sul e do leste do continente africano que apresentam características linguísticas comuns e um modo de vida determinado por atividades afins. (LOPES, 2006)

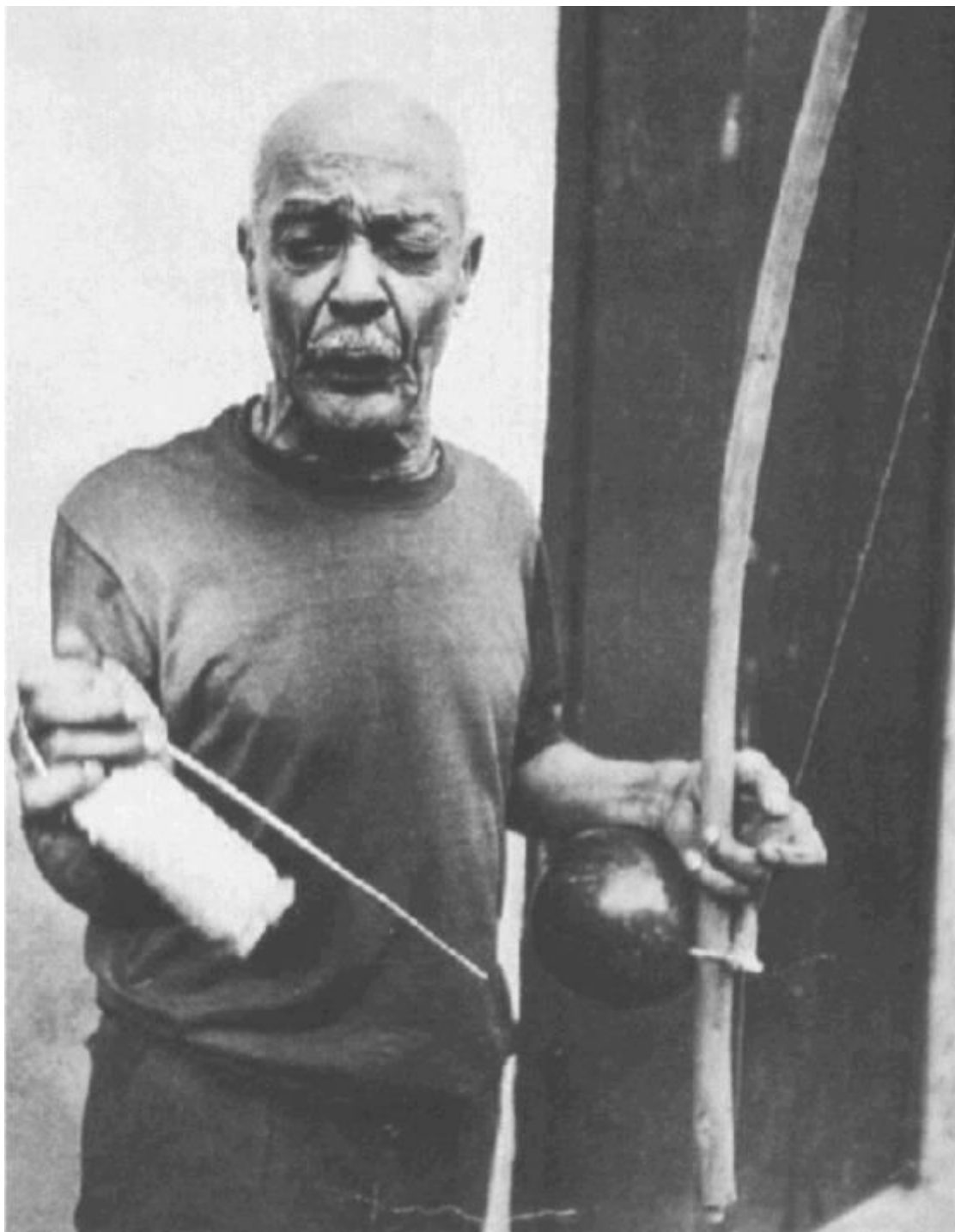


Figura 2 - Mestre Pastinha. Fonte: Google

Na Capoeira Angola para mensurar os diferentes níveis de conhecimento dentro da capoeira, começa a utilizar as terminologias de trenéis e contramestres. Ela se distingue das demais formas de se jogar capoeira pelos seus fundamentos característicos: a bateria, os toques, as cantigas, as chamadas dentro do jogo, a roda, os movimentos e o principal, a teatralidade malandriada. A Capoeira Angola, utiliza-

se de passos mais associados ao chão, de corpos gingados, sem grandes movimentações acrobáticas.

Os cantos, normalmente são compostos de ladainha; que sempre conta uma história vivida pelo capoeira, ou faz uma homenagem a mestres e antepassados; a louvação a Deus, a fé está muito presente nas cantigas da capoeira, porque o capoeira canta o seu dia a dia, e a fé faz parte disso, não tendo nenhuma ligação com religiões de matriz africana, já que a capoeira é laica, e abarca pessoas de diversas religiões. E o corrido, onde o capoeira canta contando também uma história, porém esse como o próprio nome já diz, é cantado em um ritmo mais rápido e ganha um elemento muito importante nas rodas de capoeira, o coro. A resposta unificada dos capoeiras que estão sentados na roda.

1.3.2 Luta Regional Baiana

Fundada por Manoel dos Reis Machado, Mestre Bimba em (1929), a Academia de Luta Regional Baiana, assim era chamada por Mestre Bimba foi a primeira academia de capoeira com toda a organização de matrícula, carteirinha, formação, metodologia de aula e sequências organizadas. A capoeira Regional surge da fusão da capoeira que o Bimba aprende enquanto criança aos 12 anos (de Angola), iniciado pelo Africano Bentinho e o batuque. A Escola de Capoeira Regional tem alguns fundamentos específicos. Sendo sistematizada em 52 golpes e composta por sete sequências base, criadas para facilitar o entendimento dos alunos, principalmente os iniciantes, chamadas de “Sequências de ensino” ou “Sequências de Bimba”. Nelas trabalham-se diversos movimentos de ataques, contra-ataques, floreios (movimentos acrobáticos) e esquivas.

Registros do Mestre Bimba



Figura 3 - Registros fotográficos de Mestre Bimba - fonte: site Fundação Mestre Bimba

O famoso mestre dizia que um bom capoeirista necessita ter o gingado, aprender a sequência de golpes, a sequência de ritmos que nascem com os toques do berimbau e ter a sensibilidade do chamado jogo solto, possibilitando incluir as habilidades pessoais.
(Raul Lody, 2006, p.56)

A composição do ritual musical na escola de capoeira regional é diferente. Bimba utilizava um berimbau e dois pandeiros para compor o seu ritmo e através desse ritmo ele variava os toques de berimbau. Sendo eles: Amazonas, Iúna, Idalina, Cavalaria, Santa Maria, Banguela e São Bento Grande.

Mestre Cafuné, discípulo de Mestre Bimba, em seu documentário *Ele não joga capoeira, ele faz cafuné*⁷ fala sobre a dificuldade de se fazer um mapeamento histórico do trabalho de Mestre Bimba e levantar quais foram os seus discípulos antes da década de 60. Período no qual o Mestre Cafuné passa a integrar o corpo de alunos da escola de capoeira regional.

Em 1993 é criada por Mestre Nenel seu filho e alguns alunos, discípulos e admiradores de Mestre Bimba, a Fundação Mestre Bimba (FUMEB) com o intuito de preservar o patrimônio histórico e legado na capoeira de Mestre Bimba. Realizando, exposição, aulas, palestras, e atividades de intercâmbio cultural. A fundação é

⁷ Documentário sobre a carreira na capoeira de Mestre Cafuné produzido pela prefeitura de Lauro de Freitas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNex2KDxm-U>

reconhecida como utilidade pública pela cidade de Salvador (1997) e pelo Estado da Bahia (2005).

CAPÍTULO 2 - “Berimbau me dê licença, a roda vai começar...” - O Grupo Senzala

2.1 - O processo de formação do Grupo

No início da década de 60 em meio a grande crise governamental brasileira sob a presidência de João Goulart e pré período ditatorial. O Brasil vivia um processo de formação cultural e uma grande sede por modernidade movia uma boa parte da nação. Por outro lado, iniciava-se o pensamento jovial e revolucionário de ser resistência por parte de grupos menores dentro do setor cultural. Segundo Liberac nesse período sociológico da cultura brasileira:

A formação da cultura nacional passou a ser parte da agenda dos governos e as religiões afro-brasileiras, as práticas rituais da irmandades religiosas de negros católicos, os sambas, os maracatus, o jongo, e outras expressões, passaram ser cultuadas pelos agentes culturais enquanto símbolos formadores de um país que buscava perpetuar a “mestiçagem cultural” e o “sincretismo”...
(Liberac, *A capoeira em múltiplos olhares*, 2013)

Nesse contexto, começa a surgir no Cosme Velho, bairro da zona sul carioca, um grupo composto por 9 amigos; Rafael Flores, Paulo Flores, Gato, Sorriso, Itamar, Garrincha, Peixinho, Claudio Danadinho e Gil Velho. Eles eram amigos de vida, de dia a dia, vizinhos, colegas de escola e de outras artes marciais. Mestre Cláudio Danadinho conhece Mestre Itamar através do Karatê e entre conversas descobrem que ambos treinam capoeira e marcam de treinarem juntos em 1965. Ele que já treinava com o amigo Marcelo (Mestre Peixinho), começam a se reunir informalmente no terraço de Paulo Flores no Cosme Velho e lá se juntam ao Grupo que já existia composto por Gato, Paulo, Gil, Preguiça e Rafael. O local era próximo de onde hoje é a praça com chafariz na Rua das Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro. Já Sorriso conhece a capoeira através de Rafael Flores. Eles se conhecem após uma briga de

rua que Sorriso se mete e Rafael ao ver ele dar um aú⁸ durante a briga, fica abismado e vai separar. Após isso, eles passam a conversar sobre capoeira e Rafael o convida para ir a sua casa e depois para o terraço. Um pouco tempo depois, Mestre Sorriso traz Mestre Garrincha. Os dois sempre foram parceiros amigos de vida. Ambos viviam pelas ruas de Laranjeiras e jogavam futebol juntos. Quando Mestre Sorriso conhece a capoeira, ele chama Garrincha para treinar também. Eram os dois mais novos do grupos, tinham por volta de 9 anos de idade, enquanto os outros tinham por volta de 15/16 anos.



Figura 4 – Quadros do Ilê 1º quadro: Mestre Toni Vargas, Mestre Peixinho e Mestre Ramos | 2ª sequência de 9 quadros: Mestres Fundadores do Grupo Senzala da esquerda para direita. Mestres: Rafael Flores, Paulo Flores, Gil Velho, Claudio Danadinho, Peixinho, Itamar, Gato, Sorriso e Garrincha. | 3ª sequência de 3 quadros: Mestre Ramos, Mestre Toni Vargas e Mestre Steen | Foto tirada no Ilê de Seu Peixinho, Rio de Janeiro, em maio de 2025. Acervo pessoal.

Os 9 amigos, formam o grupo que chamamos dentro do Grupo Senzala de Mestres Fundadores, são eles a primeira geração de Mestres do Grupo Senzala de

⁸ Movimento de capoeira que é conhecido popularmente como estrela. Executado com as mãos no chão e as pernas passando por cima do corpo de um lado para o outro.

Capoeira que surgiu em 1963. São um grupo com diversas experiências de vida, engenheiros, professores, artesãos, músicos, em sua maioria ainda eram menores de idade, estudantes etc. Essa fusão de vivências, raças e classes sociais contribui para a formação do estilo de capoeira que ali começaria a ser desenvolvido, e que faz toda diferença quando se trata de cultura popular brasileira, pois a diversidade é uma característica muito presente nos processos e hábitos culturais no nosso país.

O nome Senzala vem quando Paulo, Rafael, Gato, Itamar, Cláudio e Preguiça participam do torneio Berimbau de Ouro em 1966 e precisavam de um nome para poder se inscrever. A ideia vem de Paulo Flores, que sugere o nome Senzala e todos gostam. O Grupo Senzala, venceu por três anos consecutivos o torneio. Mestre Gato e Mestre Preguiça são a dupla vencedora dessa premiação que se torna um marco dentro da história do grupo de amigos. A partir dali o grupo passa a ser um sucesso total. Mestre Peixinho, passa a integrar o grupo após o Berimbau de Ouro. Mestre Claudio Danadinho em entrevista ao Grupo Senzala podcast⁹ fala sobre a capoeira de Mestre Preguiça que muito lhe chamava a atenção:

Eu tenho o Preguiça como sendo o estilo original do Grupo Senzala. Não só pela frequência ao Mestre Bimba, do Paulo e do Rafael, mas porque o Preguiça tinha um jogo muito perfeito. Ele não tinha excesso de jogo, não tinha atletismo, não tinha entradas duras, mas ele marcava o tempo todo, distância perfeita e jogava no tempo.
(Mestre Claudio Danadinho, *Grupo Senzala Podcast*, 2021)

A partir do momento que Bimba e Pastinha, na Bahia, nomeiam suas linhagens de capoeira, como Regional e Angola, respectivamente. Surge aí o início de uma divisão de formas de jogar, tocar e praticar capoeira que antigamente não se distinguia, como podemos ver anteriormente no primeiro capítulo. Porém, essa divisão permanece mais forte na capoeira baiana do que no Rio de Janeiro. Mestre Claudio Danadinho vai pela primeira vez visitar o Mestre Bimba junto com o Mestre Peixinho, Mestre Rafael, Preguiça e um aluno do Mestre Peixinho. Chegando lá, ele observa que eles três tinham uma preocupação bem mais rigorosa com a execução e finalização dos movimentos. Enquanto os alunos do Mestre Bimba tinham a característica de executar o movimento, porém sem padronizar as finalizações. Mestre

⁹ Podcast apresentado por Mestre Pedro no Spotify. No Episódio 45 ele entrevista o Mestre Cláudio Danadinho. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0F6DuzKNy41LvCbsqJ5IK8>

Claudio Danadinho conta no podcast, como foi um pouco da sua experiência e suas percepções adquiridas sobre a Capoeira Regional em uma de suas visitas:

O método de Mestre Bimba na academia era iniciar o cara. Ele iniciava no São Bento Grande e desenvolvia na lúna. De preferência, os caras ficavam bons quando aplicavam tudo que sabiam. Até no esquentar banha. [...] Essa parte da iniciação da academia do Mestre Bimba era a ginástica, a sequência, o balão cinturado [...] O balão cinturado vinha antes, porque o corpo não podia estar suado. Vinha antes, mas você aprendia depois da sequência. Depois vinha o São Bento Grande.
(Mestre Claudio Danadinho, *Grupo Senzala Podcast*, 2021)

Já em solo carioca, a capoeira, que tinha origem nas maltas, era mais presente no subúrbio carioca. O Grupo Senzala queria conhecer diversas linhagens, os nove amigos jovens tinham sede de conhecimento. Principalmente queriam conhecer os mestres mais antigos do Rio de Janeiro e passaram a fazer visitas a alguns Mestres da época, como por exemplo Arthur Emídio. E ao Grupo Bonfim que ganhou o berimbau de prata e que tinha mestres mais velhos, com seus jogos impressionantes, como o do baiano, Mestre Mucugê.

Dessa forma com base em muitas pesquisas em diversas linhagens e referências da capoeira na época, o Grupo Senzala, foi tomando como referência todas as coisas boas dessas linhagens. Porém, sem fazer partilha dessa divisão em nomenclaturas, pois o grupo não se intitula capoeira angola e nem regional. Haja visto o seu processo de formação com o mix de fundamentos de ambas as linhagens. Sendo assim, surge a Capoeira Senzala, dita por alguns pesquisadores de capoeira contemporânea, nomenclatura que não usaremos neste trabalho, em respeito aos próprios capoeiristas do grupo que não se identificam com a terminologia. Mestre Gil Velho através da pesquisa feita para essa monografia, conta como foi o seu processo de chegada no grupo e dessa mixagem de linhagens de capoeira:

Eu em 1963, me junto a um grupo de adolescentes, organizado pelos Irmãos baianos Flores (Rafael e Paulo), convidado pelo meu Irmão Gato. Nesta aglutinação, surge a junção das duas grandes escolas de capoeira, da primeira metade do séc. XX, escola carioca do Mestre Sinhozinho e a Bahiana do Mestre Bimba. Deste grupo inicial, temos o pessoal da Zona Sul, que iniciaram a capoeira, pelo pessoal do Sinhozinho, que era uma capoeira seca, sem musicalidade, voltada para luta marcial e a capoeira lúdica, mas com a comunicação gestual, com traços de movimentos padronizados.... A luta regional baiana, do Mestre Bimba. Como não existia um

"Mestre", para impor um padrão, cada um vai lê a comunicação gestual, destas duas escolas e vai personalizá-la, através de seu rico e singular saber ancestral.... ser capoeira, como qualquer coisa, é ser você. Grupo Senzala inicia sua trajetória existencial de forma libertária, através da contribuição da personalidade de cada indivíduo de seu espaço capoeira. Isto é inverso a padrões, regras de como evoluir...sejam vocês... Foi o que o Grupo Senzala fez, quando criou sua trajetória, como um Grupo de pessoas, na década de 60, dos 1900.

(Mestre Gil Velho, 2025)

Seu principal diferencial como grupo, era justamente a abertura que os integrantes tinham a conhecer novos métodos e formas de jogar capoeira. Através das trocas advindas entre capoeiras, forma-se uma comunidade com a sua ideologia, relações, amizades e respeito, ganhando bases sólidas.

Após o terraço, em 1966, o treino passa para o Largo do Machado e, posteriormente, de 1968 a 1970 volta ao Cosme Velho em uma sala em frente a igreja de São Judas Tadeu. Lá, o Grupo vive o um dos seus primeiros auge, a roda de rua aos sábados fica famosa atraindo como público inclusive artistas da música popular brasileira. O grupo ganhou novos membros e o último local antes de se espalhar pelo Rio de Janeiro foi a associação dos servidores civis, onde permanecem de 1971 a 1975. A partir de 1967, os mestres passam a dar aulas simultaneamente em diversos lugares pelo RJ como por exemplo, no Fundão na UFRJ, na PUC, em comunidades e também na famosa academia de Mestre Peixinho e Itamar, na Travessa Angrense em Copacabana. Espaço que passa a ser o principal ponto de encontro do Grupo Senzala porque todo mundo treinava lá. Houve um espaço de tempo até 1973. Em 1975, o Mestre Cláudio casa e vai morar na Argélia inicialmente por 6 meses, mas acaba morando por 10 anos. Nesse período, ele treina com alguns capoeiristas por lá, mas não chega a dar aulas. Dentro desses 10 anos, ele vem uma vez ao Brasil e quando volta, o Mestre Peixinho já estava dando aulas na Travessa Angrense.

2.2- Fundamentos do Grupo Senzala e suas contribuições para a metodologia da capoeira

A Capoeira Senzala atual que é composta por estudos metodológicos a partir do compartilhamento do conhecimento desses 9 integrantes fundadores que não havia um Mestre que liderava seus treinos, mas que realizaram cursos na academia de Mestre Bimba, Mestre Pastinha e entre outros mestres e grupos esporadicamente. A partir disso, desenvolve um estilo próprio de capoeira, malandriado e ao mesmo tempo, muito técnico, baseado na troca oral de conhecimentos em seus encontros de amigos. Essa metodologia vem a ser precursora de diversos outros grupos de Capoeira na atualidade.

Eles buscavam referências de movimentos, musicalidade, metodologias de ensino inicialmente na capoeira Angola e Regional, porém outros grandes mestres também foram de extrema importância para o aprimoramento do conhecimento dos Mestres fundadores, sendo eles Mestre Valdemar da Liberdade, Mestre Caiçara que já eram referência dentro da capoeira em 1963 alguns dos nomes citados por eles. Além da referência baiana, eles passam a buscar conhecimento dentro da própria cidade do Rio de Janeiro, principalmente no subúrbio carioca. Mestre Rafael e Paulo Flores já haviam feito aulas de capoeira na Bahia e aproveitavam para praticar juntos com os amigos no Rio. Liberac, cita algumas referências com mais detalhes:

Eles foram buscar ensinamentos, táticas, didáticas e inspiração artística nas academias de Mestre Bimba, Mestre Pastinha, Valdemar da Paixão, Mestre Valdo Santana, Mestre Leopoldina, Mestre Arthur Emídio (todos in memoriam), na capoeira de rua, no resgate do Maculelê de Santo Amaro da Purificação do Recôncavo da Bahia. A busca por inspiração quebrou barreiras temporais e eles souberam eternizar e eternizar-se a partir de Besouro Mangangá, Madame Satã e outros mais.
(Liberac, *A capoeira em múltiplos olhares*, 2013. UFBA)

Segundo José Luís Ramos, conhecido na capoeira como Mestre Ramos, um dos Mestres formados pelo fundador Mestre Peixinho, em uma de suas aulas

ministradas no espaço de capoeira Ilê de Seu Peixinho¹⁰, ponto de cultura no Rio de Janeiro fala um pouco sobre as referências de seu Mestre:

Mestre Peixinho sempre citava em suas referências de Mestres da Bahia na formação dele de capoeira e do Grupo Senzala, os Mestres Bimba, Pastinha, Valdemar da Liberdade e Caiçara.
(Mestre Ramos, 2023)

Durante o período entre a década de 60, formação do grupo, e a década de 70. Com a chegada de mais pessoas integrando o grupo, os Mestres fundadores, decidem separar as aulas que antes eram todas ministradas em um só lugar e passam a cada um dar aulas em outros locais da cidade do Rio de Janeiro. Mestre Gato por exemplo, começa a dar aulas nas faculdades UFRJ no Fundão e na Puc-RJ em 1967.

O contexto político do Brasil nos anos 1970 - 1980 período auge da ditadura militar brasileira contribuiu para que alguns agentes da cultura afro-brasileira optassem por tentar uma vida baseada na cultura fora do país. Segundo Mestre Sorriso a ditadura não interferiu muito no processo do Grupo Senzala, mas sim no de outros capoeiristas do período. Como a prática ocorria no terraço, os jovens adolescentes da época não tiveram problemas relacionados a isso. Porém, há relatos de outros capoeiristas que sofreram com o impacto do período político. Como no caso relatado por Mestre Jelon Vieira em entrevista, ele não foi integrante do Grupo Senzala, mas tem forte influência na capoeira no exterior e relata em entrevista cedida para a realização deste trabalho de pesquisa:

Quando eu estava aqui no Brasil, eu estava muito revoltado. Na época eu ia trabalhar com o Mestre Acordeon e ensinar capoeira em São Paulo na Fonte do Gravatá. Mas eu estava muito revoltado porque perdi amigos na ditadura que não tinham nada a ver com a ditadura. Eu fiquei muito revoltado e queria sair do Brasil e a única via eram os grupos folclóricos daquela época, e o Viva Bahia era o principal, o primeiro que fazia isso e o único que saía do país. E como você fazia parte? Lá era uma escola, você fazia aulas aos sábados, dança dos orixás, de ritmo, maculelê, ela ensinava cultura. A gente aprendia e quando fizesse 18 anos, você fazia o teste para

¹⁰ Ilê significa casa, morada em Iorubá. No Rio de Janeiro, o nome Ilê de Seu Peixinho surge como referência e homenagem de Mestre Toni Vargas, Mestre Ramos e Mestre Steen a academia onde Mestre Peixinho deu aula por mais de 20 anos, ou seja Casa de Seu Peixinho e hoje é mantida pelos três após o seu falecimento. Mestre Ramos e Toni lecionam aulas de capoeira no espaço que fica no Leme no Rio de Janeiro e Mestre Steen na cidade de Copenhagen na Dinamarca.

participar da companhia que era a vontade de todos. Com 20 anos, eu fiz o teste nem lembro quantas vezes, eu passei e ela nos levou para a Europa.
(Mestre Jelon Vieira, 2023)

Os fundamentos musicais do Grupo Senzala, também tem influência na capoeira Angola e Regional e sobretudo nas rodas de rua do Rio de Janeiro. Se dá devido a muita pesquisa feita durante as viagens à Bahia e da influência da capoeira de Angola. Podendo ser observado através dos tipos de toques e cantos adotados pelos seus membros. Sendo eles: Angola, São Bento Grande de Angola, São Bento Pequeno, lúna, Jogo de dentro. Em entrevista, perguntei ao Mestre Gato como foi o processo de montagem desse ritual e ele conta:

Aqui no Rio de Janeiro, os Mestres trabalhavam geralmente com dois ou três berimbaus e a gente começou a trabalhar dessa forma. Também teve a influência do Mestre Moraes. Ele dava aula lá onde vocês chamam de Ilê hoje, no Copaleme. E o Moraes dava aula lá também, ele usava esse tipo de ritual e a gente foi adotando isso normalmente, não teve um a partir de agora vai ser assim. Foi dando certo e foi ficando dessa forma.
(Mestre Gato, maio 2025)

As cantigas de capoeira são formas de passar o conhecimento do povo negro de geração em geração. As ladainhas trazem em suas letras, versos que contam histórias do cotidiano do negro escravizado, sua luta por libertação, suas dores, suas vitórias e homenagens a capoeiras que são referências para os capoeiristas da atualidade. A oralidade presente nessa manifestação cultural afro-diaspórica é o que a mantém viva e que permite que se perpetue e se propague mundo afora. Utilizando os gestos para que assim se crie uma linguagem corporal universal possibilitando uma conexão entre os jogadores, mesmo que eles não compartilhem da mesma linguagem verbal. As cantigas de roda, fazem parte do ritual musical da capoeira e elas junto com os toques, orientam o tipo de jogo que o capoeirista irá desenvolver. Através dessas cantigas, muitos estrangeiros se interessam pelo estudo da língua portuguesa.

*CORRIDO: Um canto com estrofes, refrão que chamamos na capoeira de CORO devido ao fato de ser cantado em conjunto, seguido de outra estrofe e logo após repete-se o coro... como visto no início do primeiro capítulo composto por Mandingueira.

*LADAINHA: Um canto que normalmente conta uma história, um lamento, uma reza ou uma louvação de forma contínua sem um entrosamento com o coro a princípio. É cantada no início da roda, antes de ser iniciado o jogo. Após o cantador, finalizar o canto da ladainha, inicia-se as saudações, normalmente a deus, ao seu mestre e a capoeira. Ao finalizar as saudações, inicia-se um corrido. Neste momento, as duplas se preparam para iniciar o jogo.

Abaixo a letra da ladainha “A força de um Capoeira” do Mestre Ramos:

A força de um Capoeira
Colega velho, ninguém vai poder tirar. (2x)

Porque já nasce com ele
É a força que Deus lhe dá

O mundo pode dar voltas
Porque volta o mundo dá
Não existe uma rasteira
Que possa lhe derrubar
O guerreiro da Senzala
Tem a força no seu cantar.

Tem o jogo de um curisco
No toque de um berimbau

Oxalá nos traz o bem
Leva para longe o mal

Camara, iê maior é Deus!

É possível ver a forte influência das tradições advindas dos reinos de Ifé e Oyó - situados hoje, na região onde fica a Nigéria - na capoeira, no samba e nas religiões de matriz africana. A resistência e a opressão racial por consequência cultural vivida por esses negros nos navios tumbeiros é relatada nas músicas de capoeiras em ladainhas profundas que nos conectam com a cultura dos reinos que esses escravos viviam antes da diáspora e não necessariamente, a religiões. Assim como ocorre também no processo de criação de sambas. O negro capoeira canta, o seu dia a dia, suas dores, suas memórias, sua crença (seja ela qual for) até porque é preciso considerar a diversidade dos povos africanos, a sua cultura.

O uso de expressões fundamentadas em dialetos africanos em cantigas de capoeira como “Iê”¹¹, “Axé”¹², “Ilê” entre outras, também demonstra a cultura de resistência ao colonialismo linguístico e gera uma conexão linguística de identificação com as suas raízes africanas dentro da capoeira.

O Grupo Senzala de Capoeira, após muita pesquisa dos mestres fundadores, vivências na Bahia realizando aulas com os mestres da capoeira angola e regional e mestres do subúrbio do Rio de Janeiro. Desenvolve-se diversas metodologias que hoje em dia são difundidas por grande parte dos grupos de capoeira, como o sistema de graduações através de Cordas, com o intuito de nivelar os alunos, já que o grupo vinha se expandindo e se organizando cada vez mais. A primeira graduação criada pelo Grupo Senzala é a Corda Vermelha, criada para ser utilizada pelos Mestres Fundadores em suas apresentações. Com a expansão das aulas e os alunos surgindo, outras graduações são criadas e os eventos onde essas graduações passam a ser entregues, principalmente, quando é pela primeira vez, começa a ser chamado de batizado de capoeira.

Sistema de Graduação do Grupo Senzala para adultos

Branca - iniciante

Amarela - iniciante com conhecimentos básicos

Laranja - iniciante com conhecimento básicos em desenvolvimento

Cinza - intermediário

Azul - primeira graduação de aluno avançado

Verde - segunda graduação de aluno avançado

Roxa - terceira graduação de aluno avançado/graduação de professor

Marrom - quarta graduação de aluno avançado / normalmente é um contramestre, acompanha e auxilia o mestre com os alunos e eventos

Vermelha - última graduação/ aluno formado

¹¹ Interjeição atrelada às raízes africanas da capoeira. Normalmente utilizadas pelos mestres no comando na roda para chamar a atenção da dupla de jogo, dar início a uma cantiga ou ao toque do berimbau.

¹² Axé ou àşẹ em lorubá tem forte relação com as religiões de matriz africana. É a energia que move o mundo e a vida. Pode ser utilizada para desejar coisas boas, como na expressão “Muito axé para você”. Pode ser usada como forma de agradecimento.

A transição de iniciante para avançado é feita na graduação Azul. Segundo o Mestre Ramos, nesta graduação o Mestre Peixinho exigia que se tocassem um toque de Angola, São Bento Pequeno ou São Bento Grande de Angola e duas ou três sequências de cintura desprezada de Bimba; sequência de acrobacias/floreios desenvolvidas pelo Mestre Bimba, tradicionais dentro do ritual da capoeira regional; executadas dentro do toque de luna. Os alunos que recebem a graduação azul jogam no ritmo de Angola, São Bento Grande de Angola e lúna. Depois é feito um jogo com os outros capoeiristas da mesma graduação ou com os Mestres presentes no Evento. Segundo o Mestre Gato, a cor dessa graduação faz referência ao lenço azul que Mestre Bimba dava a seus alunos formados.



Figura 5 - Roda do Leme. Eu e Mestre Gigante. Rio de Janeiro, Junho de 2018. Foto: acervo pessoal

O ritual da roda de capoeira, é o grande ponto de partida e onde se pode presenciar a união de todos os elementos da capoeira. Dentro da roda é possível admirar todos os seus benefícios e como a conexão e complementaridade dos indivíduos formam um conjunto coletivo harmônico, misterioso e cheio de energia atual e ancestral. A roda é um ritual que envolve a coletividade e só existe por conta do outro. Esse ritual se inicia com a montagem da bateria ou do ritmo, como é chamado o grupo de instrumentos que compõem o ritual musical na roda de capoeira.

É feita uma composição harmônica com três berimbaus (Gunga, Médio e Viola), pandeiro, atabaque e agogô¹³. A capoeira tem nesse ritual, alguns instrumentos fundamentais e que são encontrados em comum na maioria dos grupos da atualidade. Porém, como manifestação oral, circular e que está sempre em movimento, cada grupo possui a liberdade de compor o ritmo da maneira que preferir e que gere essa conexão dos membros. Inclusive, em algumas rodas não oficiais do Grupo Senzala, no Ilê de Seu Peixinho, retira-se o berimbau médio e coloca-se o violão no lugar, deixando o jogo ainda mais malandreado e com um molejo especial para aproveitar entre amigos.

Mestre Ramos (2004), possui uma definição para o ritual da roda de capoeira que se associa muito com o conceito de circularidade “A roda é um local que todos aprendem juntos, é a circularidade de um corpo coletivo. O corpo movimenta-se de forma circular.”

Montado o ritual musical, os outros capoeiristas compõem a roda sentados no chão. Após o canto do primeiro corrido, os dois capoeiristas mais próximos do ritmo, saem para o jogo. Cada jogo na roda é único. Cada capoeirista possui um gingado único, uma malandragem, uma mandinga no gesto. O encontro de tentar decifrar o movimento do outro, do jogar a sua mandinga através de um golpe para pegar ou quebrar o jogo do outro é encantador e envolvente para quem joga e para quem o assiste sentado na roda, cantando e batendo palmas. Na roda, o lugar mais disputado é o centro. O capoeira que domina o centro do jogo consegue uma maior amplitude de visão de espaço para desenvolver os seus movimentos e montar suas estratégias. Se você perdeu espaço dentro da roda, antes de mais nada, você precisa gingar para recuperar o espaço para não ficar encurralado. A ginga, é o andar do capoeira. Primeiro movimento que se aprende ao se iniciar as aulas de capoeira dentro do Grupo Senzala. Esse movimento é a base de todo o jogo da capoeira e do complexo de circularidade que é a roda. Cada ginga, assim como o jogo, é única. Nela é impressa a identidade do capoeirista, mesmo que em tese, o movimento técnico seja o mesmo, o molejo com o qual ele é efetuado não é igual. Isso é perceptível dentro

¹³ Agogô – instrumento de percussão usado em rodas de capoeira. Normalmente fica posicionado ao lado do pandeiro. Pode ser feito de coco ou de metal. Possui um som mais agudo. Em Iorubá a palavra agogô, significa sino.

da roda, quando ambos gingam dentro do contexto do jogo. A ginga é o que conecta toda a movimentação do capoeira dentro da roda e não permite que os movimentos, tenham início, meio e fim perceptíveis, conectando-os, ou seja, tudo começa e termina no gingado.

2.3A Senzala ganha o mundo: o início da jornada da internacionalização

Em 1987, ano do primeiro acordo cultural França- Brasil, também é realizado o primeiro encontro europeu de capoeira pelo Grupo Senzala em Paris, sob a realização do Mestre China com a coordenação do Mestre Peixinho reunindo uma média de 60 capoeiristas. Esse encontro contou com a participação de Mestre Sorriso, Mestre Toni Vargas, Mestre Garrincha e Mestre Peixinho, através desse encontro foi a primeira oportunidade para alguns deles de irem à Europa. Sobre o primeiro encontro europeu em 1987, o Mestre Sorriso conta em entrevista como foi a sua experiência:

Eu vim pela primeira vez em 1987, fizemos pela primeira vez um evento de capoeira aqui em Paris. Era um festival que era patrocinado pelo governo do Brasil e da França. Foi uma francesa que fez a ponte pra gente, a Kati. Ela tem muita influência no nosso trabalho no Grupo Senzala e ajudou muita gente e até hoje ela tem isso, é muito legal. Só que é o seguinte, fizemos um projeto e não sei porque vias e meios não foi aprovado. Eu fui até Brasília com ela, disseram que tinha sido aprovado, mas não ia dar para captar. Só que a gente já tinha trabalho marcado na França com o China e o Samara que eram alunos do Peixinho e do Garrincha e outras pessoas que estavam lá. A gente decidiu ir com a cara e com a coragem, vendemos telefone, moto, vendemos o que tínhamos para participar. Eu quase voltei porque não sabia falar nenhuma língua e fui barrado na Espanha, mas consegui chegar lá.
(Mestre Sorriso, França, 2025)

Após o primeiro encontro europeu, os mestres aos poucos se espalham pelo continente. Em 1989, Mestre Gato vai para Londres estudar e começa a dar aulas de capoeira por lá, fundando o Grupo Senzala UK, trabalho que hoje está sendo coordenado pelo seu filho Mestre Pedro Gatuno. Em 1994, Mestre Sorriso se muda para França após muitas viagens de meses na Europa com o Mestre Peixinho, ele se instala na cidade de Montpellier onde inicia o seu trabalho de capoeira e reside até os dias de hoje.

A dificuldade da língua em um novo país e a visão da capoeira como um hobby que os franceses possuíam na época, criam uma dificuldade para o Mestre Sorriso firmar o seu trabalho inicialmente na cidade de Montpellier. Foi preciso ter a mente aberta para entender quais costumes seriam necessários adaptar para que pudesse desenvolver um trabalho de luta, mas também cultural inserido dentro de uma outra cultura. Ele consegue através de adaptações nas metodologias das aulas, nos encontros que ele cria e transforma em festivais; inserindo também outras manifestações culturais brasileiras para além da capoeira como por exemplo festival de cantigas, danças, gastronomia brasileira até a forma de dar suas graduações ele precisa alterar. O festival vira um sucesso e passa a ser um formato adotado por toda a escola. Somente quando ele aplica essas mudanças é que seu trabalho ganha força na França.

Além dos trabalhos de Mestre Sorriso e Mestre Gato, outros alunos e mestres do grupo se mudaram para a Europa ao longo dos anos 90 e 2000 para a propagação da nossa cultura no velho continente. Mestre Peixinho teve enorme influência no processo de expansão da Capoeira Senzala na Europa. Ele foi um dos principais agentes da cultura desse processo de internacionalização tendo colaborações desde o primeiro encontro europeu em 1987 até viagens anuais, inclusive no ano de sua morte em 2011. Hoje dos diversos núcleos que temos pelo continente europeu, 70% dos alunos e ou mestres formados vem da linhagem do seu trabalho dentro do Grupo Senzala. Tendo sido alunos diretos ou indiretos (alunos de alunos do Mestre) no Brasil ou na Europa.

Alguns mestres e alunos vão e se mantêm até os dias de hoje como Mestre Pelé em Torino, Mestre Banana na França, Mestre Chiquinho na Hungria e Mestre Gaúcho na Alemanha. Porém outros vão, iniciam seus trabalhos e voltam para o Brasil, mantendo viagens frequentes na Europa supervisionando esses trabalhos como no caso de Mestre Ramos, Mestre Toni Vargas, Mestre Luis Cláudio, Mestre Itamar e Mestre Gato. Abaixo algumas declarações de alguns mestres do Grupo Senzala sobre sua contribuição para a expansão da Capoeira Senzala na Europa:

Fui o primeiro professor a se fixar na cidade de Torino na Itália e a ministrar aulas no norte da Itália. Primeiro mestre a iniciar um trabalho na Lombardia (Bréscia/Milão) e o precursor da capoeira na cidade de Nis na Sérvia.

(Mestre Luis Claúdio, Ubá/MG, 2025)

Minha contribuição direta, começou no ano de 2007, onde tive a chance de dar aula na Itália levando nossa cultura e mesmo retornando ao Brasil em 2010, muitos alunos continuaram com a prática da capoeira, treinando com outros mestres do Grupo Senzala.

(Mestre Alex Collyer, Rio de Janeiro, 2025)

Morei 6 anos na Europa e iniciei um trabalho em Montenegro onde a capoeira ainda não tinha base e hoje fico feliz em poder contribuir plantando uma semente do Grupo Senzala em Montenegro.

(Mestre Lobisomem, Rio de Janeiro, 2025)

Desde 2011 moro e dou aula na Alemanha, ministro workshops em vários países europeus e já organizei vários encontros de capoeira, onde a maioria dos convidados eram do Grupo Senzala.

(Mestre Sabiá Senzaleiro, Alemanha, 2025)

Segundo Mestre Gil, o Grupo Senzala dessa maneira se torna um dos vetores da expansão da capoeira no Brasil, no final da década de 60 até o boom nos anos 90. Vai ser também o principal pivô para a expansão da capoeira na Europa. Em 2007 foi comemorado em Paris os 20 anos do evento que deu o início a essa massificação da capoeira e origem ao documentário “Grupo Senzala 20 anos do encontro europeu”¹⁴ e em 2027 será comemorado 40 anos deste marco.

¹⁴ Documentário em homenagem ao primeiro encontro europeu realizado pelo Grupo Senzala em 1987 na cidade de Paris na França. Em 2007 foi realizado um evento de comemoração deste marco e a filmagem deste documentário. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_ECfsAk64EU&t=15s

Capítulo 3 - “Capoeira roda o mundo, joga em qualquer lugar” Os caminhos da capoeira atualmente na Europa.

Dentro dessa pesquisa qualitativa, foi realizada uma pesquisa de campo em três países da Europa (Dinamarca, Espanha e Itália) em maio de 2023 onde tive a oportunidade de observar trabalhos desenvolvidos por membros de diferentes graduações dentro do Grupo Senzala de Capoeira, origens distintas e propostas diversas abordando algumas das amplas vertentes que a capoeira tem no âmbito cultural, social, artístico, filosófico, histórico, esportivo e educacional. Visto que no mês de Maio ocorrem uma série de eventos de capoeira na Europa, tive a oportunidade de participar de eventos coordenados por: Mestre Steen, dinamarquês responsável por alguns trabalhos na Escandinávia; Graduada Corda Verde Daiana apelidada como Sombrinha brasileira responsável por um dos trabalhos do Grupo Senzala em Barcelona; Aluna corda azul Maura apelidada como Girassol venezuelana responsável por um trabalho desenvolvido com crianças em Torino na Itália.

Tendo essa pesquisa de campo a proposta de observar como se dá o encontro de nacionalidades e culturas resultando no processo de internacionalização da Capoeira que hoje é um fenômeno mundial conhecido e reconhecido como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco desde 2014. Observamos como esse encontro de nacionalidades reverbera na prática da capoeira na Europa e também observa os seus percalços, novas adaptações e principalmente como ela se insere na rotina dos alunos europeus e como a interculturalidade se dá dentro dos espaços onde ocorrem os encontros de capoeira. Assim como segundo Lemos: “Se o espaço é essa rede móvel de coisas e humanos, de lugares em mutação, de comunicação entre objetos e humanos, não há nunca uma coisa meramente local ou global”. (LEMOS, 2013, p. 194) observando exatamente como a capoeira geograficamente brasileira ocorre em outros espaços ao redor do mundo, mantendo seus fundamentos e filosofias. Baseando-se em observação de campo, entrevistas, artigos acadêmicos e na cultura oral, característica muito presente em aspectos culturais afro-brasileiros que tem base na Nação Bantu.

Devido a esses aspectos, trabalharemos com o método de etnografia. Utilizando como base de representação, as minhas observações na pesquisa de campo realizada em 2023, algumas entrevistas com os capoeiristas que lecionam na Europa, entrevistas com Mestres mais antigos que são de extrema importância para esse processo de internacionalização, alunos e alguns registros fotográficos inseridos nesse capítulo. Dando o devido valor a esse conhecimento, muitas vezes, oralmente adquirido pela vivência e com o objetivo de reconhecê-lo através da academia como “instituição do conhecimento” e compreender outros olhares dentro da atualidade para essa arte que já foi tão discriminada e que ainda hoje luta pelo seu espaço e reconhecimento dentro do nosso país devido ao colonialismo e ao sistema racista que oprime toda espécie de cultura negra ainda nos dias de hoje. Compartilhando dos ideais de Lélia Gonzalez, 1988. Esse sistema opressor nos impediu até o século passado de reconhecer os ricos aspectos filosóficos, ritualísticos e culturais da cultura africana e incorporá-las no nosso dia a dia. No caso da capoeira, fez parecer para a sociedade brasileira que nossa manifestação cultural e de resistência era violenta, marginal. Quando as elites despertam o interesse pela nossa arte é que a capoeira, deixa de ser associada a violência, é descriminalizada, disseminada por todo o Brasil e consegue finalmente ganhar o mundo, sendo vista como luta e arte.

O registro fotográfico de eventos, encontros, aulas e palestras dentro do Grupo Senzala, vem sendo feito por mim há mais de 10 anos para acervo pessoal. Algumas dessas imagens, estão compondo esse trabalho de monografia a fim de ilustrar o espaço-tempo de algumas análises. Para que possamos compreender um pouco desse processo de ensino da Capoeira Senzala na Europa e a conexão ancestral que a capoeira carrega consigo. Interligando histórias de vida completamente diferentes, mas que possuem um ponto em comum: o amor pela arte e o respeito por diversas culturas. Cada capoeirista possui dentro do espaço da roda a liberdade de representar sua fé, hábitos culturais e suas histórias de vida dentro das cantigas de capoeira. Mantendo suas origens culturais afro-brasileiras nos elementos musicais, históricos e filosóficos, mas sem deixar de incluir e abraçar a todos, por entender que a roda pertence a todos. Resistindo, mas simultaneamente interrompendo o ciclo de imposição de uma cultura sobre a outra que o colonialismo instaurou e que nos causou

tanta dor física, psicológica e identitária e se aproximando mais da filosofia do UBUNTU¹⁵.

Em meados dos anos 70, a capoeira já se espalhava pelos Estados Unidos da América e Europa, devido a cenários políticos conturbados no Brasil. Estávamos no auge da ditadura militar e conflitos internacionais, como guerras. Brasileiros em busca de melhor qualidade de vida, optaram por deixar o país e viver da sua arte, mesmo sabendo que para os estrangeiros, a Capoeira ainda não era reconhecida como arte marcial, muitos nem a conheciam como tal, devido aos preconceitos da branquitude.

A capoeira ganhou seu espaço através do seu entendimento como dança devido a musicalidade, ritmo dos movimentos e acrobacias incorporadas e depois foi mostrando os seus diversos e amplos aspectos. O que permeia de dúvidas quem tem o primeiro contato com o desconhecido, Capoeira. Mestre Jelon, que possui um trabalho de capoeira muito renomado nos EUA, mas que começou sua trajetória de internacionalização da cultura afro-brasileira e contra colonização pela Europa através do grupo folclórico de dança, chamado VIVA BAHIA; em entrevista dá uma definição para capoeira que é passível de se pôr com empatia no lugar do estrangeiro e segundo alguns relatos é o que encanta e conquista novos membros, por onde o berimbau toca:

A capoeira já é processo dinâmico coreográfico desenvolvido por duas pessoas durante um jogo. E é isso que eu exploro dentro do meu trabalho, tenho ela como “dança que luta e luta que dança”
(Mestre Jelon Vieira, 2007)

Envolvidos pela mandinga, o gingado malandreado, as acrobacias e toques de atabaque e axé que juntos criam um ambiente ritualístico e cultural completamente diferenciado. A ideia de experimentar novas práticas, nova cultura, língua e hábitos é o que convence muitos indivíduos a se tornarem capoeiristas na Europa. A curiosidade pelo que é novo juntamente com o ceticismo europeu desperta o interesse pelo conhecimento da capoeira como manifestação cultural afro-brasileira nesse contexto

¹⁵ Ubuntu: Filosofia africana que significa “eu sou porque nós somos” representa a ideia de que uma pessoa só é verdadeiramente humana através da sua relação com o outro, mostrando a importância do respeito ao próximo e o entendimento de que precisamos do outro para sobreviver.

de internacionalização. A necessidade de vivenciá-la para interiorizar o conhecimento e tirar suas próprias conclusões de quais benefícios para a sua qualidade, ideologias e perspectiva de vida que a capoeira e outras manifestações advindas do Brasil, podem proporcionar configura uma das motivações para o turismo cultural de europeus, interessados por cultura popular afro-brasileira em território nacional, que uma vez estando no Brasil, acaba se conectando com outras manifestações afro-diaspóricas que se entrelaçam com a capoeira. Contribuindo e fortalecendo ainda mais o processo de expansão da capoeira na Europa e de maneira indireta a cultura negra de resistência vai se posicionar em um movimento de descolonização de uma visão de mundo eurocêntrica. Segundo Mestre Jelon (2007): “Capoeira não é mais uma “ferramenta de resistência”, é uma ferramenta de formação de cidadãos e de divulgação da cultura afro-brasileira, e se tornou o seu mais forte veículo de expressão.”

Dentro desse processo, é importante considerar que há também os europeus que se identificam com as movimentações e toques, mas que não abraçam a ideia de manifestação cultural e tendo em vista, o conceito de cultura que envolve a sensação de pertencimento, ignoram esse importante elemento da capoeira. Observando no processo de internacionalização a oportunidade de explorar a onda de interesse no conhecimento da arte marcial que traz consigo elementos da dança. Fazendo da capoeira, por outros europeus dessa complexa manifestação cultural apenas uma fonte de renda. Desconsiderando suas raízes, não fomentando o retorno de reconhecimento e valorização da importância do conhecimento advindos dos mais velhos, da oralidade, circularidade, filosofia e do próprio país origem dessa cultura afro-diaspórica, o Brasil. Fenômeno que conhecemos como apropriação cultural.

3.1 O Ilê de Seu Peixinho na Dinamarca

Steen Moller, conhecido na capoeira como Mestre Steen, é o primeiro mestre estrangeiro formado pelo Grupo Senzala e o primeiro Europeu que temos conhecimento. Sua trajetória de capoeira começa em 1980 quando ele desperta o seu interesse pela cultura brasileira através do tambor. O carnaval na cidade de

Copenhague era muito forte nessa época e durante o desfile ele tem seu primeiro contato com um tambor, isso o toca e o faz despertar o interesse por aprender os toques. No ano seguinte, ele já estava participando do bloco de carnaval em sua cidade. Alguns anos depois ao se mudar do subúrbio para Copenhague ele inicia na escola de samba e capoeira de Aninha, chamada Colibri. Steen, iniciou as aulas de samba e capoeira com ela em 1984. Aninha era formada em Educação Física pela UFRJ, mesma faculdade em que estudaram Mestre Peixinho e Mestre Itamar. Ela havia treinado com o Mestre Peixinho antes de ir morar na Dinamarca.



Figura 6- Visita dos alunos do Mestre Ramos ao Ilê de Seu Peixinho na Dinamarca, 2023. Foto: acervo pessoal

Em 1989, o Mestre Steen vem pela primeira vez ao Brasil com a sua esposa Joy para treinar capoeira com o Mestre Peixinho na Travessa Angrense em Copacabana. Ele passa 6 meses aqui e vivenciam também experiências culturais e eventos de capoeira. Ele relata em entrevista como foi sua primeira passagem pelo país:

A partir de 1984 eu fiz aulas de capoeira com a Aninha e isso foi até 1989. Quando eu viajei para o Rio de Janeiro e fiquei lá 6 meses treinando com o Mestre Peixinho na Travessa Angrense. Foi de 1989 até 1990. E eu me batizei lá. O Mestre Itapoan da Bahia me batizou no evento de formatura do seu pai (Mestre Ramos), no Forte São João no Rio de Janeiro. Quando eu voltei do Rio em 1990 a Aninha passou a responsabilidade da capoeira do Grupo Senzala para mim. Eu montei minha escola em 1991. Eu comecei os primeiros anos, com poucos alunos, eu ainda corda branca, mas dando aula e começando um trabalho. Em 1993 na verdade, no começo do ano, Joy e Eu ficamos 3 meses no Rio. Ela estava grávida da Sofia e lá eu peguei corda laranja no evento em Angra dos Reis. Então quer dizer, eu pulei a corda amarela.

(Mestre Steen, Dinamarca, 2025)

Quando ele retorna do Brasil em 1990, Aninha passa a responsabilidade das aulas de capoeira da escola para o Mestre Steen. Assim inicia-se sua trajetória como professor de capoeira, ainda na corda laranja. Seu trabalho ganha força entre 1995 e 2000 a capoeira explode e aguça a curiosidade dos europeus devido há alguns fatores que vem a potencializar a visibilidade da capoeira e consequentemente do seu trabalho na Dinamarca.

Mestre Steen é o único mestre de Capoeira na Dinamarca que vive somente da cultura brasileira e possui um espaço dedicado somente para a prática de capoeira e manifestações culturais brasileiras, como aulas de samba que são ministradas pela sua filha, Sofia que é a primeira dinamarquesa a conquistar o título de passista no Brasil. Sua academia é chamada pelos alunos do Grupo Senzala de Ilê de Seu Peixinho. Lá ele desenvolve um trabalho com mais de 200 alunos entre adultos e crianças durante o ano todo, inclusive durante as férias quando ele realiza o Capoeira Camping; uma colônia de férias com uma semana de duração e que reúne crianças de 7 a 15 anos de idade. Nessa colônia, as crianças têm a oportunidade de se aprofundar em diversos aspectos da capoeira, música, produção de instrumentos, fundamentos históricos e culturais da capoeira.

O trabalho é desenvolvido com as crianças, diferentemente do espaço que a capoeira conquista nas escolas no Rio de Janeiro como atividade extracurricular. Nas escolas da Dinamarca especificamente em Copenhagen isso não acontece. Somente Mestre Camarão, seu aluno formado que leciona em uma escola particular. A prática

da capoeira é tida sempre fora do ambiente escolar, assim como outras lutas praticadas no país, ocorrem fora da escola como atividade complementar.

Questionado sobre o que acredita que fez os dinamarqueses se interessarem pela capoeira, Mestre Steen relata que o que fez a prática bombar na Europa no fim dos anos 90, foi o Brasil estar no auge. Devido a uma propaganda da Nokia que tinha um capoeirista e do filme estadunidense chamado Only The Strong¹⁶, traduzido como Esporte Sangrento no Brasil - nomenclatura que não retrata a realidade da capoeira, já a tradução portuguesa para Arte de Vencer se enquadra melhor com a riqueza e filosofia da capoeira. Devido a esse filme, todo mundo queria conhecer e praticar capoeira. O que tornou possível que Mestre Steen pudesse passar a se dedicar profissionalmente e integralmente à luta na década de 90. Já nos anos 2000, ele já tinha mais de 200 alunos como atualmente. Seu trabalho se expande também para Sérvia após o fim de uma Guerra Civil em 2001, quando um ex-aluno de Capoeira Angola procura Mestre Steen para afiliar-se à sua escola de capoeira na Dinamarca. O Mestre o aceita, após 1 ano e meio de ida aos treinos.

¹⁶ Produzido em 1993 - Only The Strong é um filme que retrata a capoeira nos estados unidos e fica internacionalmente conhecido. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D86XM6yRbXM>



Figura 7 - Mestre Steen e Mestre Ramos, Copenhagen, Dinamarca, 2023. Foto: acervo pessoal

Elementos culturais como toques, gestos, golpes, movimentos como ginga, benção e esquivas uma vez que você entende o que significa na linguagem corporal, ao reproduzir ou representar independente da linguagem verbal que o capoeirista possua e utilize para se comunicar, gera uma conexão. Essa conexão corporal e energética torna a linguagem da capoeira mais fácil de ser universal, porque ela é antes de mais nada corporal e intuitiva. Mestre Steen em entrevista reforça essa ideia quando relata que sua maior dificuldade durante o aprendizado da capoeira foi a língua portuguesa, assim como os floreios. Ele nos conta uma história vivida no Brasil, na academia de Mestre Peixinho, na Travessa Angrense em Copacabana:

Eu sou uma pessoa que sempre fui bom de pegar os movimentos, sem palavras. Eu não aprendo através do áudio, eu não aprendo através da escuta, eu sou um cara do visual. Para mim não tinha problema, até tenho uma história engraçada sobre isso. Porque eu passei uns 3 meses na Angrense e um dia uma pessoa chegou com um manual de coisa mecânica em inglês e o Mestre Itamar me perguntou se eu podia ajudar a traduzir e na verdade eu não podia porque não falava português. E aí, tinha uma outra aluna dele que falava inglês e eu descobri. Comecei a conversar com ela e ela me disse “você é muito simpático, eu achava você muito sério e fechado” e eu com o meu português meio errado disse “Mas eu não falo português, então não

tenho como falar com ninguém e ninguém nunca me perguntou nada, como vocês vão saber?” Como eu era gringo, todo mundo foi seguindo sua vida. Sua mãe treinava lá nessa época, seu pai dava aula lá e o Mestre Toni estava parado. Então a língua foi uma das coisas mais difíceis. A minha parte física sempre foi muito boa, mas os floreios eram muito difíceis para mim.

(Mestre Steen, Copenhagen, 2023)

Na Dinamarca, os alunos da linhagem do Mestre Steen Moller são estimulados a falar português. Os que querem seguir como professores, precisam vir ao Brasil e ficar vivenciando a cultura brasileira por pelo menos dois meses para aprender o português no dia a dia, conhecerem diferentes referências da capoeira dentro do país e outras manifestações da cultura popular brasileira para que possam ser agentes da cultura com uma experiência própria de vivência em imersão na mesma. Experiência que o próprio Mestre Steen já viveu na década de 80 e ainda vive nos tempos atuais quando vêm de tempos em tempos ao Brasil ficar por volta de 1 mês. Devido a condições diversas, nem todos os alunos conseguem vivenciar essa experiência. Sendo assim as aulas ministradas por brasileiros no evento do núcleo dinamarquês, precisam ser traduzidas, pois apenas os alunos que já vieram ao Brasil falam português de forma intermediária ou fluente. Todos os alunos cantam músicas em português, mas não é o suficiente para aprenderem a língua, sendo apenas o pontapé inicial para despertar o interesse deles. Então é feita a tradução para o Inglês ou para o Dinamarquês, dependendo da faixa etária dos alunos e da composição da classe. Visto que o Mestre Steen também possui um grande trabalho na Sérvia e também vêm alunos de outros países da Europa como desta vez estavam presentes alunos da Alemanha no evento, algo muito característico em todos os eventos de capoeira, seja na Europa ou no Brasil.

Além da dificuldade com a língua e os floreios inicialmente, ele relata também sobre como foi o processo para entender de fato como é a nossa cultura e vivenciá-la. Pois é algo que ele enfatiza, valoriza e sempre busca novas formas de viabilizar o acesso aos seus alunos. Enaltecendo sempre o lado da manifestação histórico-cultural levando até a Dinamarca profissionais brasileiros, negros e que vivem da cultura popular. Ele relata em entrevista a importância que o seu Mestre Peixinho teve

nesse processo e como a vontade de aprender a língua foi entrelaçada com o conhecimento cultural:

E claro, para entender a cultura né? Mas, o que me fez bem é que o Mestre Peixinho nunca me limitou em nada. Ele não era assim. “Ah, você tem que só treinar capoeira! “Samba, dança de orixá, samba reggae, tocando e dançando, afro, tudo isso eu fiz. Ele sempre curtiu isso, então isso me ajudou a entender a cultura mais ainda e eu tive a sorte dele ficar na minha casa uma, duas semanas por ano. Principalmente quando eu comecei o trabalho na Sérvia. Mas ainda porque ele sempre viajava comigo uma vez por ano para montar o trabalho lá. Então, aquela vivência que não é necessárias muitas palavras, porque ele não era muito de conversar. Mas a gente ficava cuidando dos instrumentos e eu sempre cuidando do grupo e assim as coisas aconteciam. Então, foi isso que ajudou e uns 25 anos atrás não mais, por volta disso eu comecei a fazer umas viagens para o Brasil. Essa viagem que eu faço. Eu fazia com o Mestre Peixinho e eu juntava a turma e eu sabia o que eu queria mostrar para os dinamarqueses iam gostar de ver, fomos a Bahia visitar o Mestre Nenel, o Mestre Joao Pequeno, vimos o Balé Folclórico da Bahia e enfim, fomos viver a cultura. (Mestre Steen, Copenhagen, 2023)

Ao falecer em 2011, Mestre Peixinho, deixou uma listagem com alguns nomes de alunos que ele gostaria que se formassem no evento que o Grupo Senzala organiza bienalmente chamado Vadição. Nessa lista, estava o nome de Mestre Steen, que se formou em julho do mesmo ano. Ao questioná-lo sobre o que ele pensa sobre ser o primeiro estrangeiro formado no Grupo Senzala, ele responde de forma enriquecedora para a nossa pesquisa:

Eu sou o primeiro Europeu formado na Europa inteira. E eu também sou o primeiro a formar dois outros mestres europeus: Mestre Espiga e Mestre Camarão. E eu acho bem interessante, porque um país tão pequeno pode produzir uma pessoa como eu. Porque é muito pequeno o país e o Jacob é o segundo Europeu, formado pelo Grupo Ginga. E nos últimos 5 anos tem surgido mais, mas não é muita coisa não, mais ou menos 10 mestres estrangeiros na Europa inteira, que não são brasileiros. Eu tenho orgulho disso e que eu consegui e que eu abri os caminhos para isso. E eu acho que para os meus alunos é muito importante, para mim na verdade não faz muita diferença. Eu sou um pouco mais respeitado um pouquinho, talvez, mas quem não me respeitava antes também não vai me respeitar agora rsrs. Então, na verdade não faz diferença não. Mas para mim foi importante no processo de falecimento de Mestre Peixinho e minha trajetória dali para frente. Porque quando ele falou para a esposa dele que ele queria que eu me formassem, depois da morte dele, isso me ajudou a não precisar procurar outro Mestre para continuar. Eu poderia seguir com Toni ou Ramos, mas para mim foi melhor assim. Eu tive minha independência. Eu sempre fui aluno dele, sempre fui do Grupo Senzala e eu continuo sendo e não tinha outra opção, então eu tenho orgulho disso também. (Mestre Steen, Copenhagen, 2023)



Figura 8 - Mestre Ramos leciona aulas para crianças na Dinamarca, evento do Mestre Steen, Copenhagen em 2023. Foto: acervo pessoal

Durante a pesquisa de campo, pude observar que os eventos de capoeira vão na contramão do individualismo causado pelo capital, quando promovem a sensação de pertencimento a uma comunidade. Mesmo ela estando tão distante do seu país originário. Chegamos em Copenhagen dois dias antes do evento que Mestre Steen todo ano, organiza junto de todos os seus alunos formados, contramestres e professores para um evento no qual chamamos de batizado de capoeira¹⁷ na cidade de Copenhagen, na Dinamarca e leva diversos Mestres do Brasil para ministrar aulas no seu evento. Sendo o evento, responsável pela compra da passagem aérea, traslado no aeroporto local para a hospedagem, toda dinâmica tradicional de produção de eventos.

No Brasil ou em âmbito Europeu, os eventos são grandes pontos de encontro, aprendizado e celebração entre capoeiristas amigos, sejam eles pertencentes ao

¹⁷ Batizado de capoeira é o nome dado aos eventos onde se realizam principalmente a troca de graduações. Pode ocorrer anualmente ou não, varia de acordo com a necessidade que cada mestre identifica de acordo com a evolução dos alunos dentro do seu trabalho. Pode conter outras aulas de capoeira, durante alguns ou ocorrer somente em um dia.

mesmo grupo de capoeira ou não. O jogo é sempre mais duro, trabalhado, muitos se preparam o ano todo para esse momento, e é preciso considerar também o clima de competição saudável presente. Levando em consideração, que os eventos nessa pesquisa analisados, não se trata de campeonatos, o que também é presente dentro de alguns grupos de capoeira como por exemplo Muzenza. Porém não ocorre dentro do Grupo Senzala que optou por não trabalhar com essa linhagem, devido a não considerar que os campeonatos trabalhem todos os aspectos envolvidos no jogo da capoeira. Porém em contrapartida não impede os integrantes de participarem de campeonatos de outras escolas de capoeira. Considerando apenas, os eventos temáticos que incluem batizados de capoeira, ou não.

Durante os batizados, quando ocorrem trocas de graduações, uma série de rituais são desenvolvidos pelos alunos a fim de demonstrarem o que aprenderam no período em que estão treinando, mostrando para a comunidade capoeirista que estão evoluindo nos fundamentos de jogo, musicais e filosóficos. Além das aulas de capoeira, ocorrem aulas de samba, maculelê, jongo, e ou outras manifestações da cultura popular brasileira, principalmente, afro-brasileira, dependendo da proposta do evento, palestras com o intuito de ampliar o conhecimento coletivo, demonstração de saltos e floreios, de toques e cantos, além é claro do jogo de capoeira, dentro das diversas rodas de capoeira que ocorrem nos dias de evento, podendo ser feitas de formas simultâneas se o evento tiver muitas pessoas ou uma única roda em alguns momentos. A roda de capoeira, torna-se esse ambiente circular para os capoeiristas, onde ocorre a troca de energia, saberes, fundamentos, técnicas, histórias, músicas, toques, ritmo, percepção do outro, tempo e principalmente a troca entre o novo e o ancestral.



Figura 9 - Roda de formatura de capoeira. Evento: Intercâmbio Cultural Roda Mundo Capoeira - 2018 - Rio de Janeiro

Mestre Camarão é dinamarquês e gosta muito de cantar e compor corridos de improviso. Durante o evento pude observar na prática o exercício do canto, o Mestre canta e compõe músicas de capoeira em português, o coro também é respondido em português, porém nota-se de maneira muito forte o sotaque neste caso, dinamarquês e uma marcação diferenciada no tempo do canto, apesar do toque do berimbau ser o mesmo que é ensinado no Brasil. O processo de ensinar uma nova música é bem lento e detalhado. Mestra Ana Sabiá executou esse processo em uma das suas aulas para os adolescentes. Trabalha-se muito a repetição pausada dos trechos; é necessário obter completo domínio sobre a história daquela composição para que seja feita a tradução por algum Mestre, por muitas vezes Mestre Camarão acompanhou a Mestra Ana nas aulas, mas também essa tradução poderia ser feita por algum aluno mais graduado que falasse português e dinamarquês/inglês; para que seja passado o sentido real daquela música para os alunos.

CORRIDOS CANTADOS PELO MESTRE CAMARÃO:

UMA COISA QUE O MESTRE FALOU

É DISTÂNCIA E TEMPO
 É IMPORTANTE NO JOGO
 MESTRE PEIXINHO ME ENSINOU

Em cima desse refrão, o mestre compõe outras estrofes feitas de improviso e os participantes respondem em coro a estrofe acima.

 CORO:
 NO ILÊ NO ILÊ NO ILÊ
 VEM JOGAR CAPOEIRA

Corridos cantados pela Mestra Ana Sabiá:

MEU BERIMBAU FAZ DIN DIN DON DON
 ALEGRA A MINHA ALMA E MEU CORAÇÃO

 O LA LÁ O LE LE
 MEU AVÓ ME FALAVA
 VEM CÁ MEU NETINHO
 APRENDER CAPOEIRA PARA SE DEFENDER

Dentro do Grupo Senzala a corda azul é uma importante graduação de transição de iniciante para avançado. Ao pegar a corda azul é feito um ritual diferenciado de mostra de habilidades. É feito a sequência de cintura desprezada de Mestre Bimba, onde os alunos executam uma série de acrobacias pré-definidas, tocam berimbau e cantam alguma música de sua preferência. Na Dinamarca, o Mestre Steen ao dar a graduação de Branca/Azul; uma graduação infantil; os seus alunos precisam tocar berimbau e cantar uma ladainha ou um corrido de sua preferência. Todos param para observar a troca de graduação e as apresentações e cantam juntos. Por se tratar de uma graduação infantil, não é cobrada a apresentação das cinturas desprezadas de Mestre Bimba, mas já prepara as crianças para o momento da troca

para a graduação adulta, deixando-as já ambientadas com o que precisarão fazer futuramente.

3.2 A capoeira afro-diaspórica em Barcelona

Já atualmente, a Capoeira com a visibilidade que conquistou mundo afora, junto com o samba e a música das massas (Funk e Pagode) vem abrindo as portas para os aspectos da cultura afro-brasileira e não apenas, baiana. Além disso, permitindo que possamos ter rodas de conversas importantes sobre temas como afrocentrismo, imigração afro-diaspórica, epistemicídio e elementos da cultura africana presentes no dia a dia. Pautas que permearam o evento da aluna graduada Dai Sombra em Barcelona em 2023 que carregou o nome de “Vorta lá, vorta cá: Capoeira e Interculturalidade”.



Figura 10 - Eu e Dai Sombra apresentando a manifestação: Maculelê. Barcelona, 2023. Foto: acervo pessoal

Daiana é apelidada como Sombra e é a liderança do trabalho da escola Centro Cultural Senzala de Capoeira Memória Viva Mestre Peixinho em Barcelona. Ela vem de uma família de capoeiristas e possui mais de 30 anos de prática de capoeira. Sua primeira graduação foi dada pelo seu Mestre e pelo seu irmão mais velho quando ela tinha 13 anos, no Brasil e sua madrinha de capoeira foi sua própria mãe. Dai relata em entrevista aonde conversamos sobre sua trajetória que: aos 17 anos ela vai para Barcelona através do irmão trabalhar com a cultura e para sair do sistema racista estrutural social brasileiro após a frustração de, mesmo com notas potenciais, ser impedida de ter acesso a faculdade por conta de sua cor. Sendo assim, ela vai para Barcelona em busca de melhores oportunidades de vida, possibilidades de ajudar a família e de financiar seus sonhos. Chegando lá, ela também encontra diversas questões relacionados a racismo e a xenofobia e Dai vai se envolvendo cada vez mais com o ativismo negro.

O envolvimento com as causas sociais e o ativismo político que Sombra sempre teve no Brasil por crescer envolvida na cultura negra. Permeiam toda a história dela e a continuidade desse envolvimento com as pautas sociais e que permitem que Sombra tenha a possibilidade de vir a desenvolver seu trabalho de capoeira em Barcelona sob o apoio de seu mestre daqui do Brasil, Mestre Ramos. E sobretudo com o apoio de mulheres que junto com ela estão envolvidas com as causas da cultura negra na cidade e que abrem as portas para o exercício da capoeira sendo a atividade conduzida por uma mulher negra e brasileira e do evento que participamos o “Vorta Lá, Vorta Cá”.

Sombra desenvolve um trabalho de capoeira com uma ideologia com ênfase no feminino e isso se faz presente muito fortemente nesse evento “Vorta Lá, Vorta Cá” em que participei em 2023 onde pude realizar minha pesquisa de campo. E ela explica em entrevista como surge esta ideologia dentro da capoeira que respeita o corpo, o espaço da mulher na comunidade capoeirista e na sociedade em geral, sua rotina e suas lutas pessoais:

Quando a gente pensa na Capoeira e de onde ela vem, ela vem do continente mãe, um continente que ele matriarcal na maneira de se organizar em nível comunitário.

Ainda que existam homens e exista a importância de se ter um homem, não significa que ele é melhor que uma mulher. É apenas a importância daquele sujeito, naquele meio. Quando paramos para olhar o mundo de uma maneira ocidental, o homem é o mais importante. Ignorando inclusive, que o homem mais homem foi cuidado por uma mulher. Quando pensamos um pouco nas filosofias africanas eles têm muito presente essa ideia da Mãe, da mama, de quem cuidou. A consciência de que todos viemos desse feminino e que é por conta dele que podemos existir no mundo. [... Esse pensamento também vem do fato de eu ser mulherista africana, então esse pensamento filosófico do que é ser mulherista africana que é a harmonização comunitária em qualquer comunidade só é harmoniosa com todos os agentes sendo contemplados: homens, mulheres, crianças e pessoas maiores, ninguém sobre ninguém, mas cada um com o seu valor. Eu acho que isso é um rasgo da feminilidade que abraça tudo e uma mãe consegue dar valor a todos os seus filhos indistintamente de como são, todos são valiosos para ela.

(Dai Sombra, Barcelona, 2023)

Longe do pensamento comum de que é mais fácil romper com as barreiras do racismo estando fora do Brasil. O desafio na Europa pela busca para se conseguir um espaço de moradia sendo uma mulher negra e latina é muito grande quando se diz ser do Brasil, devido aos estereótipos alocados a mulher brasileira que recaem sobre a sobre ou qualquer outra mulher negra e que já associam ao trabalho com o corpo voltado ao lado sexual ou a ser uma pessoa bagunceira, festeira e nunca com a associação a uma imagem séria, responsável e profissional. Ficando claro que mesmo estando repleta de imigrantes, latinos, do sul global, africanos etc., o racismo dentro da sociedade europeia ainda é muito latente. No aspecto social, mas também no cultural.



Figura 11 - Aula de musicalidade do Mestre Ramos em Barcelona, Espanha, 2023. Foto: Germano de Sousa

O governo abre espaço para a interculturalidade, mas dificilmente esse espaço é aberto para pessoas pretas e imigrantes. Pode-se falar sobre diversas culturas, há incentivos para isso, porém sempre chega às mãos de pessoas brancas e nesse caso, barceloneses. Ou seja, há o espaço para a cultura dos pretos, mas não para os pretos falarem sobre sua cultura. Espaço esse que a Sombra através do seu trabalho como voluntária no consulado brasileiro em Barcelona consegue para realizar uma roda de conversa durante o evento trazendo à tona através do diálogo muitas pautas sociais sobre a cultura negra em Barcelona e no Brasil. Pois o racismo modifica e reprime também uma forma de expressão e divulgação da capoeira básica que é a prática das rodas de rua. Na cidade já houve retenção de atabaques devido ao ajuntamento em público de mais de 20 pessoas para a prática da capoeira sem a autorização do governo. É necessário pedir uma licença para a realização de rodas de rua por exemplo. Após a pandemia os capoeiristas passaram a adotar como principal forma

de divulgação do seu trabalho as mídias sociais devido também aos entraves burocráticos causados pelo racismo institucional.

A capoeira traz um retorno turístico, histórico, cultural e econômico ao Brasil quando promove eventos como o Intercâmbio Cultural Roda Mundo Capoeira que leva ao Rio de Janeiro capoeiristas do mundo todo com o intuito de aprofundar seus conhecimentos culturais em território brasileiro. Dando a oportunidade de abrir portas para muitos capoeiristas mostrarem o seu trabalho e também desenvolvendo a economia cultural do nosso país. Promovendo o resgate histórico e cultural afro-diaspórico no Brasil. E viabiliza a valorização do conhecimento popular adquirido pelos Mestres de Capoeira, quando promove eventos como o “Vorta Lá, Vorta cá” em Barcelona e dá o retorno à sua própria comunidade.

Com esse mesmo intuito, Daí Sombra desenvolve ao retornar do Brasil para Barcelona em 2018 a Diáspora Produtora que possui como foco potencializar trabalhos de artistas afro e do sul global em Barcelona. Promovendo o resgate cultural, o panafricanismo financeiro e fazendo o dinheiro girar dentro dessa comunidade. Promovendo assim o resgate cultural que por consequência dessa valorização da comunidade falando de si mesma vai caminhando para a apropriação interna de cada um de nós da sua própria cultura, ganhando e tomando os espaços com suas falas empoderadas e iniciando um longo caminho para se romper com a apropriação cultural advinda da falta de respeito com a cultura e o saber do outro.



Figura 12 - Aula de musicalidade do Mestre Ramos / Orquestra de berimbau em Barcelona em 2023 durante o evento “Vorta Lá, Vorta Cá.” Foto: Germano de Sousa

Um exemplo dessa potencialização do compartilhar conhecimento foi a aula que o Mestre Ramos deu sobre musicalidade em Barcelona em 2023. Um fundamento da capoeira de extrema importância que junto com os movimentos constrói a essência e a energia na roda de capoeira. Ele ensina os fundamentos musicais e seus estudos sobre os toques do berimbau dentro do contexto da roda de capoeira. No Grupo Senzala, o ritmo é composto por três berimbaus: sendo eles chamados Gunga, Médio e Viola. Os três ocupam funções diferentes. Segundo o Mestre Ramos:

Gunga: O berimbau principal do ritual, é o mestre, o guia do jogo, ele é quem comanda a roda. Se ele toca o ritmo de angola, o médio toca São Bento Pequeno. Se ele toca São Bento Pequeno, isso se inverte. Se o toque passa a ser, São Bento Grande, o médio segue com o toque de Angola de maneira mais rápida. Esse berimbau possui o som mais grave entre os três.

Médio: É o segundo berimbau da esquerda para a direita. Ele varia o toque de acordo com o Gunga. Recebe esse nome porque o timbre do seu som entre os três é intermediário.

Viola: Terceiro berimbau da composição do ritmo da esquerda para a direita. Possui a cabaça menor e o som mais agudo. Acompanha o ritmo misturando os toques de São Bento Grande com São Bento Pequeno para os três toques: Angola, São Bento Pequeno e São Bento Grande.

Além do seu estudo sobre o berimbau, o Mestre Ramos compartilha seus conhecimentos sobre as cantigas e traz uma contribuição importante sobre a diferença entre o lamento, a ladainha, a chula e o corrido. Variações de canto dentro da roda de capoeira.

Lamento: Cantigas que fazem referência a memórias e/ou histórias tristes como por exemplo, citações a momentos da escravidão, homenagem a alguém que já faleceu. Está associado a cantos que lembram momentos de dor.

Ladainha: Conta uma história e normalmente termina com uma louvação a Deus e então o couro se inicia.

Chula: Canto que vem após a ladainha e tem raiz nas chulas do samba de roda do Recôncavo Baiano. Na capoeira do subúrbio carioca, a chula passa a fazer parte das músicas de capoeira com um canto que possui uma base de verso, mas permite uma improvisação. O coro sempre se mantém o mesmo. Como por exemplo na música paranauê.

O tema capoeira e interculturalidade abre espaço para outras manifestações culturais afro-brasileiras como o maculelê e o samba de roda. Momentos que também são muito aguardados pelos capoeiristas nos eventos e encontros. A capoeira permite uma troca horizontal no mesmo nível de ética, respeito, cuidado e curiosidade entre capoeiristas de diferentes nacionalidades. Levando a língua portuguesa para cada vez

mais países pelo mundo. Em Barcelona foi possível observar como a língua não se torna um obstáculo quando se acha no pé do berimbau para sair para o jogo.



Figura 13 - Roda de conversa liderada por Dai Sombra sobre interculturalidade, afrocentrismo, capoeira e vivências de imigrantes negros na Europa no Consulado do Brasil em Barcelona em 2023. Foto: acervo pessoal

Essa troca de saberes com respeito a todas as culturas nos permitiu entrar em uma pauta muito importante que é sobre o epistemicídio dos saberes. Levantado sob uma ótica em que podemos desconstruir a forma como fomos doutrinados a não acreditar em saberes extremamente validados e considerados na cultura dos povos originários e diaspóricos em favor do conhecimento europeu. Trazendo na contramão do epistemicídio uma narrativa e uma forma de se vivenciar, pensar, pesquisar capoeira e enaltecer o conhecimento do ancestral através da capoeira, do jongo, do maculelê, do samba de roda, da gastronomia, das rodas de conversa e com o saber das mães e pais de santo. Rompendo com o ciclo desse epistemicídio de saberes.

3.3 A nova geração da Capoeira Senzala na Itália

Maura Landaeta, é conhecida no Grupo Senzala como Girassol. Ela iniciou sua trajetória de capoeira aos 23 anos no seu país, na Venezuela em 2010. Dois anos após o seu primeiro contato que acontece através da sua melhor amiga que a convida para assistir a sua troca de graduação. Em 2013 vem ao Rio pela primeira vez e por indicação de seu Mestre Emerson ela visita a academia do Mestre Peixinho, liderada desde 2011 por Mestre Ramos e Mestre Toni Vargas para treinar, conhecer e se conectar com a energia do espaço cultural. Ela se mudou para o Brasil em 2014 devido ao contexto político e social da Venezuela nos anos 2010 e ao vir morar no Rio de Janeiro, decide continuar a sua trajetória de capoeira com o Mestre Ramos.

Com o fator da colonização em comum em ambas as culturas. Os venezuelanos entendem o sentimento e a importância que a capoeira tem para a libertação do povo negro da escravidão. Compreendendo que a capoeira é mais do que um esporte e abraçando a cultura do Brasil. A sensação de pertencer a uma família/comunidade tem o poder de unir pessoas de diversas culturas no ambiente capoeirista como já podemos ver anteriormente. Isso junto com a as acrobacias, a mistura da música, com a luta e a história fez com que Maura se apaixonasse pela capoeira.



Figura 14 - Mestre Ana Sabiá, Eu, Mestre Ramos, Janaína, Gianpaolo (filha e marido respectivamente) de Maura após a primeira troca de cordas de Janaína em Torino, 2023. Foto: Acervo Pessoal

Nossa chegada em Torino foi muito tranquila. Fomos direto de Barcelona e a receptividade dos italianos foi muito bacana. Eles gostam da cultura que envolve a capoeira e suas tradições. Porém enxergam mais como um esporte ou um hobby. Apesar de ser o primeiro evento de Girassol, Mestre Ramos e Mestre Ana Sabiá já frequentam Torino há anos. O Grupo Senzala possui 3 núcleos na cidade. Girassol é a mais nova em termos de Graduação. Questionada sobre como se sente sendo imigrante e não brasileira dando aulas de capoeira, ela diz que se sente honrada de poder mostrar a cultura brasileira para o pessoal da Europa e muitos ficam curiosos para ver como uma venezuelana ensina a capoeira, apesar de inicialmente todos terem como a primeira impressão dela ser brasileira.

Como os Mestres não iam à cidade de Torino há alguns anos, sua chegada virou um evento à parte. Apesar de Girassol ter direcionado o seu trabalho para crianças. A primeira aula foi direcionada aos alunos adultos. Dois dias antes do

evento, Mestre Ramos deu aula para os adultos no espaço da Girassol e no dia seguinte no espaço do Mestre Pelé, os alunos estavam animados pela troca de conhecimentos. Foi um momento de rever alunos antigos, amigos de outros grupos na cidade e etc. Era visível o olhar encantado dos alunos com a maestria.



Figura 15 - Mestre Ramos dando aula de capoeira em Torino, maio 2023. Foto: Acervo pessoal

Quando questionada sobre qual a diferença a prática da capoeira fez na sua vida, Maura explica:

Posso te dizer que graças a ela, eu conheci o meu marido e formei a minha família. E hoje em dia tenho grandes amigos que conheci na capoeira. Ela tem me

aberto portas para muitos lugares no mundo. Pude me profissionalizar com a capoeira, trabalhar com ela nas escolas da Itália e estudar educação física para me preparar melhor.

(Maura Girassol, Torino, 2025)

Sua principal motivação para iniciar o trabalho que pude presenciar, vem dessa declaração. Maura começa a dar aulas em dezembro de 2022 em seu bairro na cidade de Torino com o objetivo de ensinar a sua filha a sua paixão, sendo assim ela junta os amigos da escola da sua filha e começa a ensinar. Colocando em prática o desejo que sempre teve de dar aulas para crianças.



Figura 16 - Pais dos alunos da Girassol interagindo com as crianças durante a aula da Mestra Ana Sabiá em Torino, 2023. Foto: Acervo pessoal

Já no dia do evento o protagonismo foi todo das crianças, os adultos saíram do foco e o treino de capoeira, vira brincadeira de capoeira. A aula ficou sob o comando da Mestra Ana Sabiá, que além de Mestra de capoeira também é pedagoga e trabalha com crianças há mais de 30 anos. Sua aula assim como ocorreu em Copenhague foi

traduzida por Maura para que as crianças pudessem compreender as atividades em italiano. Mas foi sucesso total enquanto os pais assistiam e aguardavam ansiosos pela troca de cordas dos bambinos. A participação dos pais nesse momento é sempre de extrema importância para as crianças. Algumas delas ficam com vergonha e buscam nos pais a segurança para exercer suas atividades. Por isso, a Mestre Ana também propôs um momento de interação dos pais, nas atividades da capoeira.

Os adultos nesse momento orientam as crianças na formação da roda, e no momento da troca de cordas se tornam os padrinhos de capoeira dessas crianças. Diferente da graduação dos adultos a troca de cordas das crianças possuem graduações quebradas desde o início. Dependendo da idade das crianças elas recebem somente a pontinha da corda tingida e as crianças maiores já recebem metade da corda tingida. Para as crianças a capoeira é muito importante para a socialização, desenvolvimento da coordenação motora, solidariedade com as outras crianças, além da educação e respeito que eles passam a ter por uma cultura diferente da delas.

4 “Vou pelo mundo, essa vida não me cansa...” Considerações finais.

Podemos considerar a capoeira como uma manifestação cultural proveniente de um Atlântico Negro, ou seja, dessa troca de conhecimento cultural, de gestos e de formas de lutar e resistir que ganha o mundo em um outro momento. Mostrando os benefícios da tradição afro-brasileira e dando uma perspectiva de vida menos eurocêntrica e embranquecida do que é cultura negra. Se apropriando de sua própria linguagem, ideologias, mitos, crenças, história e espaços.

Com o seu gingado, filosofia e cultura de resistência, a capoeira vem rompendo aos poucos o sistema de opressão racista e colocando a cultura afro-brasileira em patamar de igualdade, sendo respeitada como todas as outras já deveriam ser. O processo que começou com Bimba, se espalhou pelo mundo com a contribuição muito forte do Grupo Senzala e hoje possui praticantes e mantenedores dessa ideologia

cultural em mais de 150 países. Atualmente no Grupo Senzala em 25 países, com mais de 130 mestres formados pelo grupo segundo pesquisa realizada para essa monografia. Profissionais que possuem em média de 30 a 40 anos de dedicação à capoeira.

O deslocamento de capoeiristas para eventos é muito comum e foi observado que normalmente ele ocorre devido a alguns fatores, mas sempre baseado na busca por conhecimento. A capoeira promove a descolonização do pensamento de sua comunidade de praticantes, porque seus fundamentos fazem com que os capoeiristas passem a ter uma percepção de mundo decolonial. Como muitos saberes da nossa cultura popular, a capoeira carrega consigo diversos ensinamentos passados na oralidade, por isso os eventos se tornam grandes momentos em que os capoeiristas se reúnem e aguardam com ansiedade para aprimorar seus conhecimentos técnicos sobre a cultura. Com programação diversa, os eventos podem atrair público pela sua temática, questões de afeto dentro da comunidade capoeirista, como por exemplo é muito comum capoeiristas convidarem amigos de outras escolas para celebrarem juntos uma troca de graduação, além da presença de determinado Mestre em um evento, o que faz com que capoeiristas desloquem-se a fim de vivenciar a experiência de ter aulas com diversos ou determinado mestre que está presente naquele evento. Tornando assim, um grande ponto de conhecimento e celebração cultural.

O crescer dentro da cultura afro-brasileira faz toda a diferença na vida das crianças e adolescentes que descobrem na arte e na cultura a sua profissão e conquistam seu lugar no mundo. Foi o que aconteceu na trajetória de vida do Mestre Sorriso e em sua vida profissional. Sua mãe possuía um terreiro de santo e ele sempre gostou do toque do atabaque. Como sua mãe sempre frequentava os sambas e o levava, não por coincidência o Mestre se apaixona pelo ritmo e pela cultura. Foi através da combinação dos costumes da família, somado com o convite dos amigos para a capoeira que ele se insere na sociedade e passa a ser respeitado como Mestre dentro da sua profissão. Mestre Sorriso hoje é músico, percussionista, sambista, compositor e mestre de capoeira.

Ao finalizar a pesquisa realizada com 64 dos 130 mestres formados no Grupo Senzala, pude concluir que hoje temos um trabalho sólido no continente europeu com presença em mais de 15 países. Sendo eles os que possuem maior predominância de capoeiristas em cidades diversas, França, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Sérvia, Dinamarca entre outros... As escolas de capoeira na Dinamarca e na França já estão em sua segunda geração de capoeiristas, pois são trabalhos com mais de 25 anos e os seus Mestres já possuem alunos formados como por exemplo os Mestres Espiga e Camarão dinamarqueses, formados pelo Mestre Steen e os Mestres Kangol e Covinha franceses, formados pelo Mestre Sorriso. No final, podemos concordar com o ditado que Mestre Sorriso bem se recorda durante a nossa entrevista: “A capoeira é para todos, mas nem todos são para a capoeira.” Compreendendo que o processo de internacionalização traz benefícios para todos que se propõem a conhecer nossa manifestação cultural afro-brasileira.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentários, Vídeos e Podcasts

1. **GRUPO SENZALA 20 ANOS DO ENCONTRO EUROPEU.** Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ECfsAk64EU>. Acesso em: 20 abril 2023
2. **RODA MUNDO CAPOEIRA 2004 - MESTRE RAMOS.** Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6i0h5VLEo1A&t=4s>. Acesso em: 10 maio 2023
3. **MESTRE PEIXINHO: O GÊNIO INSPIRADOR!** Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bK9bODbOdjQ>. Acesso em: 25 maio 2023
4. **FUNDAÇÃO MESTRE BIMBA.** Mestre Bimba. Disponível em: <https://fundacaomestrebimba.org.br/mestre-bimba/>. Acesso em: 8 maio 2025.
5. **ELE NÃO FAZ CAPOEIRA, ELE FAZ CAFUNÉ.** Direção: Luciano Guimarães e Luiza Pimenta. 2022. 1 vídeo (23 min). Produzido por: TV Lauro de Freitas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fNex2KDxm-U>. Acesso em: 15 maio 2025.

6. GRUPO SENZALA PODCAST. **Mestre Claudio Danadinho #45**. Apresentado por Mestre Pedro. Spotify, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0F6DuzKNy41LvCbsqJ5lK8>. Acesso em: 31 maio 2025.
7. MELLO, Fernando Figueiredo. Morre o Mestre Pastinha. Efemérides do Éfemello, 13 nov. 2016. Disponível em: <https://efemeridesdoefemello.com/2016/11/13/morre-o-mestre-pastinha/>. Acesso em: 15 jun. 2025.
8. **GRUPO SENZALA PODCAST. #47 Mestre Claudio Danadinho Segunda Parte**. Episódio publicado em 24 set. 2021. Podcast. Disponível em: <https://podbay.fm/p/grupo-senzala-podcast/e/1632510447>. Acesso em: 15 jun. 2025.
9. **MESTRE JELON VIEIRA**. “Entrevista com Mestre Jelon by Luciano Milani” Site: Portal da Capoeira. 2007. Disponível em: https://portalcapoeira.com/capoeira/mestres/entrevista-mestre-jelon/#google_vignette
10. **MESTRE PEIXINHO AND MESTRE STEEN**. Publicado em 20 de jul de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dg5U-DQt2cw>

Música

11. VARGAS, Toni. Cosme Velho. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5KuDj2UuS1LZlwqqLIMCfp>. Acesso em 30 maio 2025.

Livros e Artigos

12. **SÁ PEREIRA, Simone; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério**. Cultura Pop. Salvador: EDUFBA e Compós, 2015.
13. **OLIVEIRA, Marilza**. Danças Indígenas e Afro-Brasileiras. Salvador: UFBA, 2018.
14. **LOPES, Nei**. “Bantos, Malês e Identidade Negra.” Ed: Autentica, 2006

15. **SCHILARO SANTA ROSA, Nereide.** “Jindanji: As heranças africanas no Brasil” Ed: Duna Dueto, 2008.
16. **ARAÚJO, Carlos Libório Caires; SANTOS, Bartira Telles Pereira; MATEUS, Paulo Henrique Barbosa.** “Sou discípulo que aprende, sou mestre que dá lição...” A docência sob a lógica capitalista: a mercadoria aula de capoeira e seu processo de alienação do seu produtor. Porto Alegre: CBCE, 2011.
17. **PEÇANHA, Feliciano; CINÉZIO.** “A implantação da capoeira angola baiana no Rio de Janeiro, 1970-1981”. Revista ENTREIROS, v. 4, UFPI, Piauí, 2021.
18. **HALL, Stuart.** “Cultura e representação” Ed: Puc-RJ, 2016
19. **CORREA, Ivan Livindo de Senna.** “Capoeira Angola: A luta dos ancestrais”.
20. **GONZALEZ, LELIA.** “A categoria político -cultural da Amefricanidade” Rev-TB Rio de Janeiro, 1988
21. **YAHN, Carla Alves de Carvalho.** “Capoeira angola e literatura popular: marcas da tradição oral afro-brasileira”. Revista África e Africanidades, ano 2, n. 6, ago. 2009. Disponível em: www.africaeaficanidades.com. Acesso em: 6 abril 2025.
22. **PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões.** “A capoeira na Bahia de todos os santos: um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890-1937)”. Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2004.
23. **PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões.** “*A capoeira em múltiplos olhares: O grupo Senzala de Capoeira e processos culturais no Brasil. Uma homenagem no primeiro encontro internacional de pesquisadores da capoeira (2013- cachoeira- BA)*” UBFA. 2013
24. **OLIVEIRA, Alan Santos de.** “Oralidade, imaginário e pensamento rodante: contribuições decoloniais e comunicacionais das tradições africanas”. Curitiba, 2022.
25. **CUNHA, Ma Suelen Pereira da.** “Identidade dinâmica: sobre a circularidade da capoeira”.
26. **NASCIMENTO, Ricardo Carvalho.** “Entre pernadas e possessões: encruzilhadas da umbanda e da capoeira nos espaços circulares afro-

- lusófonos". Revista Antropolítica, Niterói, 2020.
27. **CABECINHAS, Rosa; LÁZARO, Alexandra.** "Identidade Social e Estereótipos Sociais de Grupos em Conflito: Um Estudo numa Organização Universitária". Universidade do Minho, Portugal, 1997.
 28. **LODY, Raul.** Atlas Afro-Brasileiro Cultura Popular. São Paulo: Edições Maianga, 2006.
 29. **DA MATTA, Roberto.** "O Ofício do Etnólogo, ou como ter "Anthropological blues". Boletim do Museu Nacional. Rio de Janeiro, 1978. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/bmna/article/view/49240/26886>
 30. **CARVALHO, Talita.** Capoeira: um ato de resistência. 2018 Disponível em: <https://www.politize.com.br/capoeira-um-ato-de-resistencia/>
 31. **DA SILVA, Robson Carlos; FERREIRA NETO, José Olímpio.** "O protagonismo do Grupo Senzala na capoeira de Fortaleza e Teresina (1980-1990)" UFPI, 2022.
 32. **CONCEIÇÃO, Antonio Ribeiro da (Bule-Bule).** *Bimba espalhou capoeira nas praças do mundo inteiro*. Ilustração de Rocque Moraes. Salvador: Uculino Produções, 2008.
 33. **VIEIRA, Jelon.** "...eu colaborei com a panela cultural de Nova York." [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.geocities.ws/capoeiranomade5/Mestre_Jelon.pdf.

6. ANEXO 1

Letra da cantiga de capoeira Cosme Velho do Mestre Toni Vargas, gravada no CD Essa Arte Me Encanta de 1997, utilizada para contextualizar a introdução dessa monografia.

Cosme Velho

Ê Senzala! (coro)
Quanta saudade me traz

Ê Senzala! (coro)
Tempo que não volta mais

Ê Senzala! (coro)
De seu Paulo e Rafael

Ê Senzala! (coro)
Ooo, era ali no Cosme Velho

Ê Senzala! (coro)
Ooo, meu mestre era menino

Ê Senzala! (coro)
Escrevendo o seu destino

Ê Senzala! (coro)
Ooo, Itamar estava por lá

Ê Senzala! (coro)
Vou falar de Mestre Gato

Ê Senzala! (coro)
Ooo, saravá seu Maranhão!

Ê Senzala! (coro)
Eu vou saudar Mestre Gil Velho

Ê Senzala! (coro)
Quanta saudade me traz

Ê Senzala! (coro)
É tempo que não volta mais

Ê Senzala! (coro)
Ooo, seu Garrincha era menino

Ê Senzala! (coro)
Sorriso pequenininho

Ê Senzala! (coro)
Ooo, o Seu Claudio de Brasília

Ê Senzala! (coro)
Foi chegando o seu Nestor

Ê Senzala! (coro)
Viva o Berimbau de Ouro

Ê Senzala! (coro)
Quanta saudade me traz

Ê Senzala! (coro)
Tempo que não volta mais

Ê Senzala! (coro)
Vou falar de seu Tabota

Ê Senzala! (coro)
Ê salve o Mestre Mosquito

Ê Senzala! (coro)
Ê, tempo que não volta mais!

Ê Senzala! (coro)
Quanta saudade me traz

Ê Senzala! (coro)
Seu Borracha estava lá

Ê Senzala! (coro)
Ooo, era lá no Cosme Velho!

Ê Senzala! (coro)
Ooo, tempo que não volta mais

Ê Senzala! (coro)
Quanta saudade me traz

Ê Senzala! (coro)
Ê Saravá! Grupo Senzala

Ê Senzala! (coro)
Quanta saudade me traz

Ê Senzala! (coro)
Tem seu nome nos jornais
Ê Senzala! (coro)
O meu mestre era menino

Ê Senzala! (coro)
Foi escrevendo o seu destino

Ê Senzala! (coro)

Ê senzala, senzala, senzala...

Ê Senzala! (coro)